



PODER LEGISLATIVO

CIDADE DE GUARULHOS

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA SECRETARIA DA SAÚDE
REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE FEVEREIRO DE DOIS
MIL E VINTE E UM NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS,
COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E TÉRMINO ÀS DOZE HORAS E
TRINTA MINUTOS.**

Realização: Secretaria da Saúde

Presidente: Vereador Geraldo Celestino

Assunto: Prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2020

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Bom dia a todos. Hoje 26 de fevereiro de 2021. Sob a proteção de Deus, iniciamos a Audiência Pública.

Esta Comissão Permanente de Higiene e Saúde Pública, esclarece que no momento o Executivo está sendo representado pelo senhor José Mário, Secretário da Saúde do Município, que fará explanação referente à prestação de contas do 3º quadrimestre de 2020, obedecendo dessa forma ao disposto no artigo 36 da Lei Complementar nº 141 de 13 de janeiro de 2012.

Chamamos para compor a Mesa a Vereadora Carlinda Tinôco, Secretária da Comissão de Saúde; o Vereador Alexandre Dentista, por questão de saúde, ele está *online* em seu escritório; o doutor José Mário, nosso Secretário, já está à Mesa; o Michael Rodrigues de Paula, Secretário Adjunto; o Wonderson Moreno, Diretor do Departamento Financeiro; o senhor Paulo Alexandre de Moraes, Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Informamos que em função da pandemia da Covid-19, esta audiência pública ocorre por vídeo conferência, transmissão ao vivo, pelo site [guarulhos.sp.leg.br](http://www.guarulhos.sp.leg.br). Os munícipes poderão apresentar os seus questionamentos em tempo real, obedecendo aos procedimentos para a inscrição já divulgados no site da Edilidade, ou seja, [guarulhos.sp.leg.br](http://www.guarulhos.sp.leg.br)



Vou abrir a palavra para a abertura primeiramente pelo Secretário José Mário.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia, Presidente, eu gostaria de registrar a minha presença *online*, bem como do Vereador Rômulo, que também está online.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereadora. Hoje é sexta feira, estávamos com problemas técnicos aqui e eu acabei cometendo essa gafe. Anuncio a presença da Vereadora Janete Pietá, Vereador Rômulo Ornelas, os dois Vereadores presentes aqui nesta audiência.

O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGUETTI CLEMENTE – Bom dia a todos. Peço licença para tirar a máscara, até mesmo porque estamos com um distanciamento físico necessário, e para facilitar a leitura labial daqueles que porventura tenham algum problema maior de audição.

Cumprimento todos os presentes, Vereadores, não Vereadores, público, nossos técnicos da Mesa. Agradeço ao Presidente Celestino. Desejo que tenhamos uma reunião frutífera e estamos aqui para responder a quaisquer indagações.

Para sermos mais céleres, além do meu abraço a todos, já passo a palavra para o nosso Ex-Diretor de Planejamento e Regulação, atual Secretário Adjunto da nossa pasta, senhor Michael. Bom dia, Michael, a palavra é sua.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom dia a todos. Estão me ouvindo bem?

– Manifestações.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Estou numa distância segura dos demais colegas, então peço licença para tirar a máscara, para que vocês possam me ouvir. Tudo bem?

Eu queria, em primeiro lugar, agradecer a todos pela oportunidade da apresentação. Parabenizar a nova equipe da Comissão de Saúde da Câmara. Presidente Geraldo Celestino, vou explicar em linhas gerais como vai funcionar essa apresentação, para que todos também possam se organizar assistindo-a.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só uma pergunta: Vereadora Janete, está ouvindo bem o som?



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Vereador Geraldo Celestino, V.Exa. estou ouvindo perfeitamente. O Secretário Adjunto Michael, chega próximo, mas está baixinho. Mas, vamos assim.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vou solicitar à assessoria técnica para tentar corrigir esse problema.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – A senhora está me ouvindo melhor agora?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Perfeito!

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Então, fechou. Retomando, estou a uma distância segura dos colegas, por isso tirei a máscara, para que vocês possam me ouvir.

Eu queria agradecer a todos pela oportunidade e parabenizar a nova equipe da Comissão de Saúde, o Presidente Geraldo Celestino e toda a nossa equipe da Secretaria Municipal de Saúde que está nos acompanhando.

Vou explicar as linhas gerais da apresentação e vou passar a fala para o senhor Wonderson, nosso Diretor Financeiro. A apresentação será dividida em alguns blocos. No primeiro bloco vamos falar sobre os dados financeiros gerais da Saúde. Na segunda parte, a prestação de contas relacionada à pandemia de covid. Os dados de produção ambulatoriais e hospitalares a seguir. Após, vamos falar sobre as auditorias, sobre os dados de Vigilância e sobre as obras.

Eu gostaria de pedir a gentileza de todos os que estão acompanhando, caso tenham alguma dúvida, anotem o número do *slide* do qual tenham alguma dúvida, porque isso facilita ao final para retomarmos e poder esclarecer. Então, agradeço novamente e passo agora a palavra ao senhor Wonderson.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Bom dia, Presidente. Está me ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minutinho. Presente também à audiência virtual o Vereador Alexandre Dentista, que faz parte da Comissão de Saúde desta Casa.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Obrigado, Presidente. Troquei de computador.



O SR. WUNDERSON MORENO – Primeiramente, bom dia aos nobres Vereadores, às colegas presentes, ao Secretário de Saúde. Cumprimento todos os que nos acompanham pelas redes sociais.

Peço licença a todos para que eu não faça uso da máscara, estou também no distanciamento físico adequado, o que vai facilitar bastante a nossa comunicação.

Vamos dar início então à prestação de contas referente ao terceiro quadrimestre de 2020, que na verdade ela engloba todo o exercício do ano de 2020. É todo o acumulado da execução da Secretaria de Saúde.

Vamos direto ao *slide* nº 04. Vou compartilhar a apresentação. Só um instante, por favor.

Eu compartilhei a prestação de contas. Creio que todos a estejam visualizando. No *slide* nº 04, falaremos de todas as receitas, do pacote de tributos que poderá financiar toda e qualquer ação em saúde, o que chamamos receitas do tesouro municipal. Quero destacar...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Anderson, está no *slide* nº 01. O senhor pode virar para o nº 04?

O SR. WUNDERSON MORENO – Na minha tela coloquei no nº 04. Vou verificar. Deve ser um problema técnico. Só um minutinho, por favor.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Agora, perfeito! Apareceu o nº 04.

O SR. WUNDERSON MORENO – Então, vamos utilizar esse modo de apresentação que acho que, por algum problema técnico, quando eu o abro na integralidade, não está aparecendo simultaneamente para vocês.

Vamos começar pelo *slide* nº 04, que é o que nos traz as receitas do tesouro municipal, ou seja, todos os recursos provenientes de tributos que poderão financiar ações em saúde. Dividimos em três grupos: receitas efetivamente municipais, de tributos municipais; receitas de transferências da União e transferências do Estado. O que eu gostaria de destacar nesse *slide*? Percebam que dentro do orçado atualizado, do ano de 2020, tínhamos uma perspectiva de arrecadação de três bilhões, 317 milhões. Ao final do ano, chegamos à arrecadação de dois bilhões, 875 milhões, ou seja, 442 milhões de reais, uma arrecadação menor do que a prevista. Ou seja, bastante impactante para as finanças do município.



Quando olhamos para a última coluna, a qual eu chamo de AH, Análise Horizontal sobre arrecadação das receitas, quero destacar que referente aos impostos efetivamente que estão sob a gestão direta do município, esse percentual 76,9; ou seja, de todos os impostos que estão sob a tutela direta do município, conseguimos arrecadar ao final somente 76,9 de um universo de 100 por cento. Uma queda bastante significativa.

Quando falamos das transferências da União, chegamos a 85,6 por cento de toda a previsão inicial. Quando vamos para as receitas transferidas pelo Estado, chegamos a 97,3 por cento. Ou seja, os três blocos de impostos e tributos, todos, tiveram queda na arrecadação.

Quero fazer um destaque aqui, especial, para o ICMS. O ICMS é o principal tributo na composição das receitas do município. Alcançamos 96,6 por cento da perspectiva de receita. Ou seja, tínhamos uma perspectiva de um bilhão, 331 milhões e chegamos a somente um bilhão, 286 milhões.

Os senhores podem observar que nessa última coluna de AH, que é Análise Horizontal, todos os tributos ficaram abaixo da expectativa, e aí, como é de conhecimento público já, muito em razão da pandemia que assolou o país. Então, percebam que todos... A única exceção aqui que vale mencionar é o IPVA. No IPVA tivemos um aumento de 2,6 por cento na arrecadação, um fenômeno bastante atípico.

Vamos ao *slide* nº 05. Nesse primeiro quadro, trazemos um resumo do quadro anterior, aqui destacando por fonte. Recursos próprios, conforme dito antes, eles representam na composição desses tributos, quando olhamos aqui na coluna chamada AV, que é a Análise Vertical, representam 45,2 dos recursos, a União 2,4 e o repasse do Estado 52,4 por cento. Sempre reforçando que essa informação nos remete a arrecadação dos impostos, dos tributos. Aqui ao lado, na coluna chamada Análise Horizontal, resumimos aquela informação: do município 76,9, que é o efetivamente arrecadado. A cota parte da União, 85, da perspectiva de receita e do Estado 97,3.

Logo abaixo, no segundo quadro, ele nos apresenta qual foi o percentual legal e a proteção de recursos em Saúde vinda para o Município. Ou seja, nós apuramos aqui toda despesa liquidada com as ações de Saúde referente às receitas realizadas dentro desse pacote de produto poderão financiar a Saúde.

Na coluna Despesa Liquidada, que é o número efetivamente utilizado nessa conta chegamos ao valor total de 752 milhões,



120 mil reais, isso arredondando. Esse é o valor apurado para fins legais de aplicação em Saúde. Quero destacar que neste número, na verdade, somos obrigados, conforme a legislação vigente, a extrair algumas aplicações em Saúde que a lei não permite contabilizá-las. Exemplo, benefício ao trabalhador. Então, temos um investimento bastante significativo, vamos ver um pouco a frente, mas ele não pode compor este número para fim de apurar o percentual em Saúde. Outros encargos também. Outros encargos especiais não podem entrar neste número, assim como os recursos aplicados com as Taxas de Vigilância também não entram nessa apuração. Então, quando subtraímos esses valores chegamos a uma despesa liquidada de 772 milhões, arredondando. Aplicando esse valor sobre as Receitas Realizadas aqui, que chamo de A, das vacinas, chego ao percentual de (ininteligível) por cento de recursos aplicados em Saúde, olhando para a legislação vigente.

Avançando para o *slide* de nº 6, trazemos um histórico do percentual aplicado na área de Saúde. O que vale destacar? Em 2020, vocês podem perceber, tivemos uma receita arrecadada da primeira coluna de dois bilhões, 875 milhões...

– Manifestações.

O SR. WONDERSON MORENO –...980 milhões. Ou seja, na prática, tivemos uma queda 105 milhões de reais na arrecadação dos tributos que poderão financiar a Saúde. Então, uma queda bastante significativa na ordem de 3,52 por cento, nominal, sem fazer ajustes inflacionados.

Percebam, o índice apurado de investimento em Saúde em 2019 foi de 26,4 por cento, em 2020 caiu para 26,15 por cento. Ou seja, ponto percentual, eu tive uma queda de 0,25, no entanto, na arrecadação tive uma queda 3,52 por cento. Ou seja, ainda com todos os problemas que o País enfrentou e, em Guarulhos, não foi diferente na queda da arrecadação ainda conseguimos manter quase o mesmo percentual dos exercícios anteriores. Na minha avaliação é bastante significativo.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Vereador Geraldo Celestino, o senhor pode desligar o seu som, porque estou ouvindo tudo e atrapalha a apresentação do Wonderson.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Acabei de desligar. Desculpe, Vereadora. Desculpem.



O SR. WONDERSON MORENO – Indo ao *slide* nº 7, trazemos aqui o saldo bancário das contas que recebem as transferências dos blocos de financiamento que vêm através do Governo Federal.

Então, a primeira conta que chamamos de Bloco de Manutenção, onde recebemos todos os recursos voltados para as despesas correntes, onde apresentou um saldo, em 31 de dezembro, de 47 milhões, 670 mil. O Bloco de Estruturação, ou seja, o bloco que recebe os recursos para investimento, seja para equipamentos ou obras, apresentava um saldo de 17 milhões, 459 mil. Coloco abaixo uma observação de que os recursos que foram transferidos pelo Governo Federal para o combate à Covid, enfrentamento à Covid, estão nessa composição dessas duas contas. De uma maneira muito mais pesada no Bloco de Manutenção, que são as despesas correntes. Então, é por isso que apresenta esse saldo bastante significativo.

Aí, talvez, antecipando algumas reflexões, algumas perguntas futuras vale lembrar que, mais a frente, nós apresentaremos as contas referentes aos recursos de Covid e vamos tratar disso de forma um pouco mais detalhada, porque alguns dos recursos que foram recebidos pelo Município chegaram por volta de agosto, setembro, outubro e não foi possível a execução naquele momento, mas continuam disponíveis ao Município para continuidade das ações. Então, não há que se falar em recurso perdido neste momento.

Em relação ao quadro abaixo dos Recursos Estaduais, aqui, trazemos as quatro principais contas que recebem esses repasses do Estado para programas de financiamentos específicos. Então, essa é a posição do saldo em 31 de dezembro. Eu sempre gosto de reforçar que o saldo bancário não necessariamente reflete a disponibilidade dos recursos neste momento. Vamos imaginar o seguinte, eu tinha o dinheiro na conta, mas concomitante a isso, tínhamos despesas sendo executadas até liquidadas que, naquele momento, não tinham sido pagas. Eu gosto sempre de trazer o exemplo do Natal. Imaginem que recebemos um bem, um produto na semana do Natal e eu liquidei a despesa naquela semana, mas, na prática, vou pagar em janeiro. Então, o recurso orçamentário já está comprometido, o recurso financeiro está na conta disponibilizado, mas também já tem um comprometimento para ser pago, para fazer o desembolso.

Aqui, vamos começar os *slides* que trazem projetos das contas de investimento. No slide anterior, quando trago aos senhores o saldo das contas fiz menção no primeiro quadro sobre o saldo da conta de Estruturação. Aí, comentei que ela recepciona os recursos para investimentos.



Então, esses investimentos estão nos *slides* nº 8, nº 9, nº 10 e nº 11. Aqui trazemos um resumo com o número da proposta que trouxe esse recurso por proposta ou portaria ou emenda, o objeto, a data do repasse. Ou seja, quando esse recurso entrou para os cofres públicos, o valor do recurso e o que chamamos de *status*. Ou seja, em que momento está o projeto, se está na licitação, se está em fase inicial, se está em fase final de pagamento e recepção dos objetos. Então, trazemos essa informação nesse nível de detalhamento até porque não temos muito espaço na apresentação para adentrar em cada uma das propostas. Vale destacar também que quando observamos o *slide* nº 11 e o nº 12, pelo menos seis ou sete propostas os recursos foram recepcionados agora em 2020 também.

Avançando na nossa prestação de contas, vamos falar um pouco da execução da Despesa. Falando do *slide* nº 14 veja o Orçamento de 2020 atualizado, finalizado, estava prevendo um total de um bilhão, 203 milhões e 203 mil reais. Aí trazemos esse gráfico aqui, essa pizza, porque é mais fácil de enxergarmos qual é a participação de cada ente no financiamento das ações em Saúde. Então, vejam, Tesouro Municipal, quando sempre digo que historicamente é o grande investidor em Saúde. Aqui chegamos em 69 por cento o valor em recursos disponibilizados pelo Tesouro Municipal. Lembrando que esses recursos também trazem as cotas partes que o Município tem direito naquele pacote de tributos, que tratamos no *slide* nº 4. Então, isso faz parte do Tesouro Municipal. Então, 69 por cento arredondando, 68,44. Ou seja, o valor de 823 milhões são recursos do Tesouro.

O segundo grande investidor, o ente Federal. O Governo Federal, através de suas transferências com aproximadamente 28 por cento, na verdade, 28,38, com 341 milhões e o Estado com três por cento. Em 2020, chegamos em 38 milhões, 254. Historicamente, o Estado contribui em torno de um a um por cento e meio. Em 2020, teve um pequeno acréscimo por conta de alguns repasses especificamente ao Covid.

Só um instante por gentileza, a bateria está acabando.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Suspendo os trabalhos por cinco minutos, por uma questão técnica.

– É suspensa a Sessão às xxhxx, sendo reaberta às xxhxxmin.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Reabertos os trabalhos.

O senhor Wonderson continuará a explanação.



O SR. WONDERSON MORENO – Retomando o *slide* nº 14, eu gostaria de fazer um pequeno comentário. Um bilhão, 203 milhões foi o orçamento final. Essa foi a foto de 31.12.2020. Iniciamos o exercício de 2020, na verdade, com o orçamento de um bilhão e 25 milhões. Ao longo do ano, fomos encorpendo esse orçamento e tivemos um acréscimo de 178 milhões ao longo do exercício, basicamente compostos por novos aportes do Tesouro em torno de 52 milhões de reais; recursos recebidos para combate ao Covid em torno de 107 milhões, novos recursos recepcionados através de ações de apuração de superávit orçamentário do exercício anterior, que nos trouxeram mais 20 milhões de reais. Então chegamos à soma, o acréscimo, na verdade, de 178 milhões. Então, partimos de um bilhão e 25 e chegamos a um bilhão, 203 milhões. Vamos ao *slide* nº 15. No *slide* nº 15 só vale destacar, o mais importante, creio eu, que é falarmos dos valores liquidados por fonte de recursos. Então, recursos do tesouro municipal liquidados, valor, 797 milhões, recursos do estado, 27 milhões e recursos federais, 283 milhões. Ou seja, ao final do exercício, nós liquidamos efetivamente despesas no montante de um bilhão, 107 milhões de reais.

No *slide* nº 16, trazemos a despesa por grupos. O que chamamos orçamentariamente, contabilmente de grupos de despesas, que são compostos por pessoal e encargos, despesas correntes e despesas de investimento. Aqui na coluna AV, que é nossa análise vertical, percebam que pessoal e encargos sociais, despesas por RH, eles tomam 39 por cento de todos os recursos disponibilizados para a Saúde. Trinta e nove por cento. Despesas correntes, elas acabam alcançando 58 por cento do orçamento em Saúde e investimentos, três por cento do orçamento.

Segunda coluna, o valor empenhado sobre o orçamento disponibilizado, e a última coluna é o valor liquidado sobre o empenhado. Esse gosto sempre de enfatizar. Por quê? Percebam que o valor total empenhado foi executado na sua plenitude. Cem por cento do que foi empenhado foi liquidado dentro do exercício de 2020, que é um número bastante saudável, um número bastante positivo.

Aqui o *slide* nº 17. Aqui trazemos o que chamamos de elemento de despesa. Não trazemos todos, mas trazemos os mais significativos e, às vezes, os mais curiosos, só para que os nobres Vereadores e sociedade civil de forma global possam enxergar alguns números. Então, vale destacar aqui por exemplo o elemento nº 39, que trata de todos os contratos com pessoa jurídica. São os grandes contratos da Secretaria de Saúde. Ele é o mais significativo, da mesma forma que a despesa com pessoal e encargos, também na primeira linha. Então, pessoal e encargos, na



verdade não trago o número do elemento, porque ela é composta por vários elementos. Fazemos aqui um acumulado.

Logo abaixo colocamos os benefícios e, abaixo, alguns dos elementos. Então, vale destaque o 39, que é um valor bastante significativo, materiais para distribuição gratuita, que é o número 32, material de consumo, que é o número 30. Enfim, acho que é o que vale maior destaque aqui, em razão do valor.

Slide nº 18. Aqui trazemos uma foto da execução do orçamento, dentro do que chamamos programas de saúde, que na verdade são quatro. Programa nº um, que é o fortalecimento da gestão do SUS. Programa nº dois, atenção básica, fortalecimento da atenção básica. Número 3, que é ampliação da média e alta complexidade, e o quatro, que é a qualificação das ações em vigilância de Saúde. Então percebam que quando olhamos a análise vertical, o grande programa que recebe o maior volume de recursos é média e alta complexidade, com 59.2 por cento dos recursos. Em segundo lugar, temos a atenção básica, com 26.3 por cento. Depois é o fortalecimento da gestão do SUS, com 18 por cento e as ações de vigilância, com 2.8 por cento, dentro desta foto, dentro dessa realidade de Saúde.

Slide nº 19. Temos a foto das despesas divididas dentro do que chamamos de blocos de manutenção. Isso, olhando para os repasses que são provenientes do Governo Federal. Então o Governo Federal faz repasses à Secretaria de Saúde e vêm dentro desses blocos, que são blocos de atenção básica, de média e alta complexidade e vigilância, assistência farmacêutica e gestão SUS. Então essa é a composição dos recursos e aqui temos praticamente, praticamente não. É a mesma foto do *slide* anterior, corroborando que o grande volume de recursos que são repassados pelo ente federal, ele vêm na sua maior proporção a média e alta complexidade. O segundo volume para atenção básica, depois para assistência farmacêutica, vigilância e gestão SUS.

Então é importante que tenhamos isso em mente, que a execução dos recursos, quando são voltados para alguma ação ou algum bloco específico, eles também se falam com a fonte dos recursos. Então percebam que a maior transferência de recursos quando falamos de bloco de Saúde, é para média e alta complexidade. Logo, se a minha maior fonte de repasse é para essa finalidade, minha despesa também será na mesma proporção. Só para fazer esse link entre as informações.

Aqui, no *slide* nº 20 nós disponibilizamos por ordem de posições, neste caso aqui, os 17 maiores credores dentro do exercício de



2020. Então, percebam que aqui trazemos os valores pagos efetivamente. Não estamos falando de empenhado nem de liquidado. É o valor que foi pago efetivamente ao longo de 2020. Então, trazemos aqui os credores e fazemos um *link* aqui também com a unidade hospitalar. Ok? Então, aqui temos o *ranking* dos 17.

No *slide* nº 21, atualizamos a foto do restos a pagar. Historicamente, desde 2014, lembrando que esta prestação de contas é uma foto do dia 31/12/2020, ou seja, tem que falar do restos a pagar dos exercícios anteriores, ou seja, de 2019 para trás. Só adiantando uma pergunta, ah, mas o de 2020? O de 2020, vamos tratar na próxima prestação de contas, quando a minha foto vira para outro exercício. Então, essa foto é do dia 31/12/2020. Avançando agora, vamos falar especificamente sobre receitas e despesas voltadas para o enfrentamento à Covid.

Vamos para o *slide* nº 24. Aqui trazemos no primeiro quadro, os recursos do ente federal. Temos aqui o montante de 72 milhões, 127 mil reais que vieram através de recursos que vieram através de recursos dentro do bloco de custeio, recursos que vieram através de emenda parlamentar, tanto para a questão básica, quando para o MAC, e recursos transpostos através de legislação federal. Temos também recursos voltados para investimento, todos cuja fonte é o Governo Federal.

No segundo quadro temos as transferências que vêm do governo estadual, que chegaram a 23 milhões, 456 mil. Terceiro quadro, temos recursos que vieram de doações, no total de um milhão, 651 mil, e aí, praticamente 98 a 99 por cento desses recursos vieram dos órgãos de Justiça. Tribunais de Justiça, Ministério Público do Trabalho, que a hora de fazerem seus TACs com determinadas empresas, sempre acabaram direcionando alguns desses recursos para o enfrentamento. Deixamos aqui registrado o nosso agradecimento.

Abaixo também, tivemos uma transferência ao município, que foi voltado especificamente para a folha de pagamento de servidores da Saúde, no valor de nove milhões, 886 mil. Ou seja, total de recursos recebidos para o enfrentamento a Covid perfazem um montante de 107 milhões, 122 mil, dentro do exercício de 2020. Avançando, só um minuto.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Senhor Presidente, o *slide* está em branco. Estão vendo isso?

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – A equipe já está sanando o problema.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Não resolveu nada, Rômulo, a questão de colocar o fone de ouvido. Continuo ouvindo muito bem o Geraldo Celestino e ouvindo muito mal o dele. Não resolveu nada. Tirei o fone.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – É que o computador do Rômulo Ornelas é de primeira, de última geração.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – É nada, é um reciclado aqui.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Trouxe direto dos Estados Unidos da América.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Nunca.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – O Rômulo nunca passou nem perto dos Estados Unidos, Geraldo. O que é isso?

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Não saio dos Pimentas.

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Como eu, não pego avião também.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Mas você toma coca cola, não é, Rômulo?

O SR. JOSÉ MARIO STRANGHETTI CLEMENTE – Vou defender o Vereador Rômulo. Esse computador dele é de Minas, e tudo que é de Minas é bom. Principalmente as pingas que ele leva para mim no meu escritório.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Estou para levar outra lá, Zé.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Quero receber aí um doce de leite mineirinho, sô.

O SR. JOSÉ MARIO STRANGHETTI CLEMENTE – Por falar nisso, Janete, entra fim de semana, sai fim de semana e nunca mais você e o Elói me convidaram para aqueles churrascos maravilhoso na sua casa.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Desde 84 nós somos vegetarianos.

O SR. JOSÉ MARIO STRANGHETTI CLEMENTE – A melhor costela de ripa que já comi na vida.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Nós somos vegetarianos, você está desatualizado. Parou no tempo, em 84.

O SR. JOSÉ MARIO STRANGHETTI CLEMENTE – Vamos lá. (Risos)

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Retomando, vamos ao *slide* 26. Primeiro ponto. Temos as despesas efetivamente voltadas para o hospital de campanha, onde o valor total liquidado foi de 40 milhões, 880 mil reais. No segundo quadro, temos as despesas voltadas aos serviços já contratados, ou seja, com credores que já têm contratos com a Secretaria de Saúde. Aí, chegamos ao valor liquidado de 16 milhões, 179 mil, e aqui temos o nome de cada um desses prestadores de serviço. No terceiro caso temos a contratação de leitos que nós chamamos de saúde suplementar, ou seja, a saúde privada, aqui com o Hospital Bom Clima e o que conhecemos como Hospital Carlos Chagas, que a Esho Empresa de Serviços Hospitalares, ambas com seis leitos contratualizados à época para UTI-Covid.

O *slide* nº 27 e o *slide* nº 28 nos trazem detalhadamente todos os credores que forneceram EPIs, materiais de limpeza e insumos de maneira geral, voltados para o enfrentamento à Covid. Nós chegamos ao valor liquidado de quatro milhões, 657 mil e também trazemos a folha de pagamento que é aquele recurso que nós recebemos especificamente para pagamentos de funcionários da Saúde que também foi executado.

Então, nós chegamos ao número, ao final de 31 de dezembro de 2020, de 75 milhões de reais executados efetivamente. E aí surge a pergunta: “Ah, mas nós recebemos 107 e gastamos 75”. Sim, 75 até 31 de dezembro de 2020, ainda temos o saldo desses recursos, todos ainda continuam disponíveis e já estão sendo executados em ações dentro de 2021, porque infelizmente a pandemia continua assolando o país, então, o recurso está em plena execução. Essa foi a linha de corte em 31 de dezembro de 2020.

Bom, enquanto Departamento Financeiro, eu encerro a minha apresentação. Fico à disposição para perguntas ao final da apresentação, caso seja necessário. Espero ter contribuído com os nobres Vereadores e com toda a população. Um forte abraço a todos. Obrigado.

O SR. MICHEL RODRIGUES DE PAULA – Bom dia a todos novamente. Peço a permissão mais uma vez aqui com um distanciamento seguro para que a gente possa retirar a máscara e vocês possam me ouvir melhor. Como eu disse no início da apresentação, das



nossas etapas da apresentação, agora vamos falar sobre a produção ambulatorial, hospitalar, as auditorias, a Vigilância e Obras, essa parte, na verdade a gente continua ainda com enfoque no Covid e depois desmembramos para os demais itens da apresentação. Vou recompartilhar a tela.

A partir do *slide* nº 29, nós iniciamos sobre as ações realizadas no combate ao coronavírus. No *slide* nº 30, nós passamos a vocês a produção do nosso Hospital de Campanha que foi encerrado no dia quatro de setembro de 2020, então, ele pegou o início do atual quadrimestre da prestação de contas que se refere aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro.

Em linhas gerais, nós atendemos mais de 28 mil pessoas no Hospital de Campanha, dessas, 16 mil, 533 entraram via atendimento *drive thru*, passaram por triagem técnica de enfermagem mais atendimento médico 579. No acolhimento de enfermagem, nas consultas médicas, 12 mil, 151. Esse número aqui se refere aos mesmos atendimentos, porque a população foi a mesma que passou no acolhimento de enfermagem e nas consultas médicas. E nas observações que incluem triagem, consulta com clínico, consulta de emergência e exames um total de 471.

No *slide* nº 31, nós realizamos, no Hospital de Campanha, 102 mil, 364 exames laboratoriais, mil, 879 radiografias, 1252 tomografias e 474 ultrassonografias que totalizam 105 mil, 959 exames realizados.

Em relação às internações, no quadro abaixo, nós realizamos um total de 837 internações, com 608 altas, seis evasões, 86 óbitos e 137 transferências. No Hospital de Campanha teve alguns contratos em paralelo, fora os contratos complementares. O contrato nº 1102, de 2020, teve vigência até o dia 4 de setembro com o Instituto Medizin o valor do contrato sete milhões, 175 mil.

No *slide* nº 33, o contrato nº 802/2020 também com encerramento no dia 4 de setembro e o valor do contrato de 15 milhões, 973 mil e 515 reais. No *slide* nº 34, o contrato nº 602/2020 também vigente até o dia 4 de setembro com valor de seis milhões, 638 mil, 202 reais.

No *slide* nº 35, o contrato nº 702/2020, com vigência até 4 de setembro e no valor de dois milhões, 750 mil.

No *slide* nº 36, nós apresentamos para vocês os testes realizados de Covid-19 no acumulado no ano de 2020. Foram realizados nove mil e 16 exames de RT-PCR, que é um dos tipos de exames utilizados para o



diagnóstico de Covid e esses foram encaminhados ao Instituto Adolfo Lutz através do nosso laboratório de saúde pública.

Quinze mil, 554 exames realizados de RT-PCR foram encaminhados ao AFIP que é o prestador que executa as ações do laboratório na maior parte do Município. Quarenta e oito mil, 844 testes rápidos para Covid foram realizados dentro do quantitativo que nos foi fornecido pelo Ministério da Saúde e quatro mil, 979 testes rápidos de coronavírus para anticorpos de IGG e IGM que também foram direcionados ao Laboratório AFIP, totalizando 78 mil, 393 testes de Covid-19, até 2020, o acumulado até o final do ano.

Aqui no *slide* nº 37, um mutirão, um dos nossos mutirões de testes rápidos que foi realizado no mês de outubro, um grande volume de atendimentos, esse foi no CEU Paraíso/Alvorada todos com a devida paramentação, todos seguros embaixo da tenda.

Aqui, outro mutirão realizado na quadra de um dos nossos CEUs. Também realizamos durante a pandemia a criação da central GRU Acolhe que era voltada para o teleatendimento voltado à saúde mental. Esse período de pandemia como já expusemos anteriormente foi um período, tem sido, na verdade, um período em que muitas pessoas apresentam um sofrimento mental importante e um acolhimento humanizado para essas pessoas é fundamental, principalmente para aquelas que estão em isolamento, com restrições sociais e, para isso, nós selecionamos uma equipe multiprofissional que foi formada por servidores que atuam em várias unidades básicas e vários serviços especializados. Essa central de acolhimento atendia pelo telefone 4968-8870, de segunda a sexta, das 8 às 16 horas e, durante o seu período de atendimento, foram realizados 874 teleatendimentos.

No *slide* nº 41, algumas imagens da testagem rápida para servidores da Saúde e da Segurança Pública, porque o primeiro ciclo começou nos dias 23 e 30 de dezembro, então, mesmo na semana de Natal e Ano Novo a nossa equipe foi bem atuante na testagem.

No *slide* nº 42, algumas ações realizadas com a população em situação de rua em parceria com a Pastoral do Povo de Rua. Nessa ação as equipes fizeram uma busca ativa de sintomáticos respiratórios e ofertas de cuidado em saúde e era realizada no segundo domingo de cada mês na Praça do Rosário.

Nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro foram realizados um total de 475 atendimentos dentre os quais foram



realizados 131 vacinas duplas em adulto hepatite, influenza e SCR e de testes rápidos para hepatite e sífilis realizados 52.

Nessas ações não tivemos nenhum caso sugestivo de síndrome gripal aguda que seria um dos indícios da Covid-19.

No *slide* nº 43, algumas ações que realizamos nas unidades de urgência e emergência. Implantamos a classificação de risco com atendimento médico separado, um fluxo separado para os pacientes com suspeita de Covid-19, implantamos leitos de isolamento, observação e internação de pacientes suspeitos para Covid-19 separados dos demais leitos. RT-PCR para servidores e pacientes, conforme prescrição médica. Testagem rápida obrigatória dos servidores.

Iniciamos também o processo que resultou na contratação de 20 leitos de UTI e novos de enfermaria para suporte na rede privada. Esses 20 leitos de UTI e nove leitos de enfermaria foi um contrato que iniciou entre os meses de janeiro e começo de fevereiro com o Hospital Neurocenter que utilizamos da iniciativa privada para dar um suporte naquele período de final de ano e começo de ano em que tivemos uma elevação muito expressiva do número de novos casos e de internações.

Também solicitamos a manutenção das habilitações dos leitos de UTI/Covid-19 no HMU e no Hospital Pimentas Bonsucesso. No Samu, implantamos o protocolo específico de atendimento e transporte de paciente com suspeita de Covid. Também implantamos a utilização de um QR code para solicitação de retirada de EPI no Samu, evitando a utilização de papel e reduzindo a possibilidade de desperdício e de contaminação.

Fizemos também a revisão e padronização dos insumos junto às unidades para a otimização e economia. A revisão e validação do fluxo de pacientes sintomáticos por médico infectologista nos PAs e UPAs, isso também é importante. Vejam que todo o fluxo específico de Covid-19 nós tivemos o cuidado de trabalhar com uma diferenciação na assistência para evitar esse fluxo cruzado de pacientes.

No *slide* nº 44, nós colocamos aqui também algumas contrapartidas que ficam sob responsabilidade da nossa escola SUS, na qual, na primeira coluna, identificamos qual a instituição, a quantidade ou valor, porque nem tudo é atrelado especificamente a um valor financeiro, e qual o objeto da contrapartida.

Então, em relação à UNG nós temos 500 vagas de estágio por semestre e o objeto da contrapartida são os serviços de ecoterapia, com



46 vagas mensais; locação de aparelho de raio x do Cemeg Cantareira e especialização realizada pelos nossos gerentes.

Da UniNove a quantidade ou o valor, na verdade é de um milhão, 277 mil, 973 e 36 centavos e, no período, contemplou equipamentos em geral para UPA Taboão, rede lógica de 20 unidades e aluguel de gerador para a UPA Cumbica.

Com outras instituições os valores diversos, se somados, é de 75 mil, 476 reais e cinco centavos que contemplou equipamentos em geral, consertos de equipamentos e bolsa de estudo para servidores.

Terminando, agora, a apresentação específica das ações de Covid, vamos entrar, a partir do *slide* nº 45 na produção hospitalar.

No *slide* nº 46, nós apresentamos a produção dos nossos hospitais municipais, no primeiro quadro. No segundo quadro, dos hospitais estaduais e o total de AIHs, que são as autorizações para internação hospitalar dos hospitais municipais e os estaduais. Na média geral, voltando aqui no primeiro quadro, os nossos hospitais municipais tiveram no terceiro quadrimestre um total de nove mil, 297 internações, uma diferença de menos 1,65 por cento em relação ao quadrimestre anterior.

Lembrando que nesse contexto todo da pandemia uma coisa que impactou bastante nas internações hospitalares foram a suspensões temporárias das cirurgias eletivas, uma vez que os hospitais estavam focados nos atendimentos de urgência e dos pacientes sintomáticos de Covid.

Outra coisa que impactou também que é importante que os senhores observem é que muitas vezes dá a impressão de que os hospitais estão atendendo menos, mas é exatamente o oposto, porque a internação de pacientes acometidos de Covid-19 gera uma taxa de ocupação muito mais prolongada do que uma internação normal. Um paciente, por exemplo, que demanda uma cirurgia eletiva, sem maiores complicações, ele pode ficar três, quatro dias internado, enquanto um paciente internado por Covid-19 ele pode ficar 15, 20 dias ou até mais de um mês na internação. Então, o número absoluto de pacientes pode ser menor, mas o tempo de permanência é maior. Por isso, estamos constantemente buscando otimizar os nossos leitos hospitalares. Mas isso, nos números gerais, pode dar essa distorção justamente pelo perfil de internação nesse período.

Em relação aos hospitais estaduais, no segundo quadro, tivemos seis mil, 947 internações no terceiro quadrimestre frente a cinco mil e 672 no segundo, o que dá uma diferença de 22,26 por cento de internações.



Aqui chama a atenção a diferença de 363 por cento do hospital Padre Bento, porque no segundo quadrimestre o número ficou muito reduzido, em 701 internações. No terceiro quadrimestre esse número subiu para três mil, 251. Já o Hospital Geral de Guarulhos teve uma queda de 25,8 por cento. Enquanto no segundo quadrimestre foram quatro mil, 971 internações e no terceiro, três mil, 696.

No terceiro quadro, a média geral entre serviços municipais e estaduais, nós tivemos – comparando com o mesmo período de 2019, aí pegando o total acumulado do ano – 55 mil, 338 internações e em 2020 48 mil, 299, o que dá uma diferença de menos 12,72 por cento. Então, esse quadro ilustra bem o que eu tenho reiterado. O número absoluto pode diminuir, mas o tempo de permanência aumentou por conta das internações da Covid-19.

No *slide* nº 47, esse número de internações é desmembrado por tipo de internação. Temos internações cirúrgicas, obstétricas, clínicas, psiquiatrias e pediátricas. Vocês podem observar aqui na primeira linha, item 01, cirúrgicos, que a gente teve um aumento de 21,26 por cento das internações. Também esses dados em comparação ao quadrimestre anterior. Lembrando também que vocês vão observar nos próximos *slides* – creio que vocês já estejam com a apresentação completa aí em mãos – que o período mais crítico do ano passado, vamos dizer, no auge da pandemia, foi no segundo quadrimestre. No terceiro quadrimestre, que é o de referência desta prestação de contas, várias ações começaram a ser retomadas, principalmente após setembro, outubro. Algumas cirurgias eletivas foram retomadas, alguns atendimentos ambulatoriais começaram a ser retomados. Então, vocês vão observar nos próximos *slides* que muitos atendimentos fizeram aquela curva em “V”, uma queda expressiva no segundo quadrimestre e uma retomada no terceiro quadrimestre.

Aqui, na sequência, o mesmo desmembramento no quadro seguinte, das internações cirúrgicas, obstétricas, clínicas e pediátricas dos serviços sob gestão estadual, enquanto tivemos também uma variação positiva no período por esse contexto todo.

No *slide* nº 48, a partir desse slide, vamos detalhar a produção ambulatorial.

No *slide* nº 49, temos as consultas médicas em Atenção Básica, as consultas de enfermagem e as visitas domiciliares. Tivemos na Atenção Básica, no terceiro quadrimestre 165 mil, 518 consultas frente a 135 mil, 842 do segundo quadrimestre, o que representa uma elevação de 21,35 por cento. No acumulado do ano foram 500 mil, 165 consultas. Das consultas



de enfermagem, tivemos 61 mil, 119 no terceiro quadrimestre ante a 63 mil, 832 do segundo quadrimestre, uma redução de 4,44 por cento.

Também é importante relatar aqui que nesses casos as equipes de enfermagem foram deslocadas nesse período para várias outras atividades. Mesmo quando as unidades estavam com os atendimentos ambulatoriais suspensos, as equipes de enfermagem continuaram atuando. Então, em todos aqueles *slides* anteriores que vocês viram, com os profissionais realizando os mutirões de testagem; em todas as ações que envolveram esses atendimentos de covid, deslocamos um percentual importante das nossas equipes. Então, enquanto eles não tiveram a produção de enfermagem das consultas, propriamente dito, eles estavam em várias outras atividades, entre elas os mutirões de testagem.

Em relação às visitas domiciliares dos agentes comunitários. Tivemos no terceiro quadrimestre 427 mil, 189 ante a 443 mil, 076 no segundo quadrimestre. Uma redução de 3,59 por cento. Também essa redução se deveu em virtude do período de implantação dos *tablets* que era uma reivindicação antiga das equipes, inclusive do próprio sindicato dos ACS. E começamos nesse período a implantar os *tablets* e, durante esse período de implantação, foi necessário deslocar uma parte da carga horária dos ACS para atualização das informações dos cadastros de família. Então, isso impactou um pouco nas visitas, mas, nesse meio período, eles estavam em atividades internas frente a atualização dessas informações, para que a partir dos *tablets* retomassem as visitas domiciliares já utilizando o sistema informatizado.

No *slide* nº 50, temos as consultas médicas em Atenção Especializada. Nesse caso aqui, nos nossos ambulatórios especializados sob gestão municipal, no terceiro quadrimestre foram realizados 33 mil e 100 consultas ante a 21 mil, 118 do segundo quadrimestre, o que, na média geral, nos dá uma elevação de 56,74 por cento.

Aqui colocamos um gráfico para ilustrar bem o que eu estava dizendo há pouco. Tivemos uma queda expressiva nos atendimentos durante o período mais crítico da pandemia, no qual todos os atendimentos, ou grande parte, foram suspensos. No terceiro quadrimestre, iniciando uma retomada, tivemos uma elevação em torno de 12 mil atendimentos a mais. Então, as equipes do serviço especializado foram retomando. Só para dar como exemplo aqui, o Cemeg Centro, que é o nosso maior ambulatório, teve um acréscimo de 88,67 por cento de um quadrimestre para outro com a retomada dos atendimentos.



No *slide* nº 51, das outras unidades especializadas: temos o CAMPD, CER, SAE Carlos Cruz, CTA, Banco de Leite, Ceresi Centro, totalizaram no terceiro quadrimestre oito mil e 24 atendimentos e no anterior cinco mil, 878 o que na média geral representa uma elevação de 36,61 por cento.

O gráfico é muito semelhante, gráfico em “V” que apresenta uma queda e uma retomada expressiva agora no final do ano. No caso dos CERESIs, uma observação aqui. Os atendimentos dos CERESIs começaram a ser descentralizados para as regiões, então temos aqui contabilizada a produção do chamado Ceresi Centro, do qual a produção foi dada no final do ano, mas nessa virada do ano fizemos uma descentralização em mais três unidades de Atendimento ao Idoso. Então, vocês podem observar na nota, no canto inferior direito, que o Ceresi da região 2 realizou 212 atendimentos pela equipe multiprofissional e desses atendimentos 78 foram de geriatria. Do Ceresi da região 3, foram realizados 224 atendimentos pela equipe multi e do Ceresi 4 foram 310 atendimentos e desses 135 foram de geriatria. Como estamos resolvendo questões técnicas de formalização dessas unidades para que elas existam no sistema e possa ser apontada a produção oficial, a partir do próximo quadrimestre, no caso é este primeiro de 2021, já devemos ter os dados oficiais dele, mas colocamos no *slide* porque estamos justamente nesse período de transição e de descentralização desse atendimento, e aí justamente facilitando o acesso para a população idosa de acordo com a sua região de saúde.

No *slide* nº 52, temos os atendimentos ambulatoriais dos nossos hospitais e demais prestadores também separados. Entre os serviços municipais e os estaduais, tivemos no terceiro quadrimestre de 2020 22 mil, 458 consultas realizadas frente a 14 mil, 292 no segundo quadrimestre, o que representa uma elevação de 57,14 por cento. Lembrando também que foi a mesma situação de no período mais crítico do ano, que foi o segundo quadrimestre, os atendimentos ambulatoriais foram suspensos. Os hospitais suspenderam esses atendimentos no período mais crítico da pandemia para que pudessem focar nos atendimentos de covid. Então, ele é condizente com a elevação de internações no mesmo período. E no final do ano esses atendimentos começaram a serem retomados. Então, vocês podem ver que todos os hospitais tiveram uma elevação do número de atendimentos no terceiro quadrimestre.

Em relação aos hospitais estaduais que são: Complexo Hospitalar Padre Bento e Hospital Geral de Guarulhos somaram no terceiro quadrimestre 25 mil, 423 atendimentos frente a oito mil, 749 no segundo



quadrimestre, o que representa também uma elevação expressiva da ordem de 190 por cento. Então, vejam que também os serviços estaduais estavam com os atendimentos eletivos suspensos e começaram a ser retomados no final do ano.

No *slide* nº 53 também uma representação gráfica muito semelhante às anteriores. Ainda não conseguimos retomar o patamar pré-pandemia por questões óbvias, mas em relação até ao início do ano, no primeiro quadrimestre, quando a pandemia começou a se agravar, agora no final do ano, voltamos a um patamar muito semelhante. Então, vejam que esse formato de “V” em gráfico demonstra a queda e a retomada.

No *slide* nº 54 e no próximo *slide*, nº 55, apresentamos para vocês o total de consultas médicas em atenção especializada, mas colocamos por especialidade. Então, aqui a somatória dos nossos serviços. Então, de modo geral, em 2020, somadas todas as especialidades, tivemos 63 mil, 582 consultas realizadas frente a 41 mil, 288 no segundo quadrimestre, o que na média geral também representou uma elevação de 54 por cento.

Eu queria destacar para vocês, senhores Vereadores, que temos sido muito cobrados em relação à reposição dos médicos. A reposição dos médicos é uma questão crítica e é totalmente legítima a cobrança, mas vale ressaltar que estamos ainda com a vigência da lei complementar que reza sobre o impedimento do aumento dos custos dos municípios, todos: municípios, estados e União até o final do ano. Mesmo assim, conseguimos abrir recentemente um novo edital para contratação. Colocamos a observação aqui no rodapé que as inscrições vão do dia 10 de fevereiro até 30 de março pelo site da Vunesp, para várias especialidades. São 35 vagas.

Eu queria aproveitar esta prestação de contas para pedir a colaboração de todos os Vereadores em nos apoiar na divulgação dessa abertura de concurso, porque somos muito cobrados na reposição dos médicos. Então, quando temos a oportunidade de abrir novas contratações, pedimos a colaboração de vocês em também reforçar a divulgação, para que possamos captar o maior número de profissionais possível para ampliar ainda mais o atendimento em nossas unidades.

No *slide* nº 56, temos os dados do Centro Municipal de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde, que é o Cempics, que é uma unidade que tem atendimento multiprofissional. Então dimensionamos aqui os vários grupos de atendimento que eles realizam. Em 2020, no terceiro quadrimestre foram realizadas 927 ações. Digo ações porque como são vários grupos, várias sessões de atendimento, cada uma tem uma contabilização e,



em 2020, segundo quadrimestre, foram 438. Então, também temos um número bem elevado na retomada desses atendimentos.

No slide nº 57, nós temos as consultas odontológicas na Atenção Primária. No terceiro quadrimestre foram realizadas 11 mil e 84 consultas frente a seis mil, 128 do segundo quadrimestre, o que representa uma elevação de 80 por cento, 80,37 por cento entre um quadrimestre e outro. Lembrando, senhores, nós também frisamos esse gráfico aqui porque não há visualização mais simplista, o gráfico teve uma tendência de queda muito grande em relação à Odonto, mas reforçamos sempre que a Odontologia, os profissionais dentistas foram os mais afetados pela pandemia, justamente pela própria natureza de contato com o usuário porque o profissional dentista é um profissional que atua diretamente próximo às vias respiratórias do paciente. Então, houve um período em que os atendimentos odontológicos foram totalmente suspensos. Tivemos toda uma demanda de EPIs para os profissionais que vieram sendo sanadas ao longo do período e que ao longo do terceiro quadrimestre esses atendimentos foram sendo retomados. Então, embora não termos retomados ainda o período pré-pandemia, lá em 2019, mas, observe que entre o segundo quadrimestre e o terceiro quase dobramos o número de atendimentos de Odonto, na medida em que o atendimento veio sendo retomado nas unidades e temos a perspectiva de que, ao longo deste ano, se Deus quiser, com as vacinas e com a estabilização e declínio da pandemia possamos no próximo quadrimestre trazer dados mais positivos desta área.

Em relação à Odonto, continuando, esses dados também são apresentados no *slide* nº 58, agora dos Serviços Especializados dos CEUs. Temos quatro CEUs, CEU Macedo, Vila Galvão, São João e Jardim Angélica que somados totalizaram quatro mil, 951 atendimentos frente a um mil, 974 no segundo quadrimestre. O CEU Macedo e o CEU São João foram os únicos que não pararam durante o período crítico da pandemia, porque foram unidades de retaguarda para as demais unidades odontológicas atendendo a pacientes até em situação de urgência que não poderiam esperar a retomada normal dos atendimentos. Então, nesse caso eles apresentaram uma elevação de 27,32 por cento no CEU Macedo e no CEU São João de 76,14 por cento. Na média geral, 150 por cento. Os outros dois CEUs aqui são zerados, percentual que por questões óbvias permaneceram com as atividades suspensas durante o segundo quadrimestre.

Também aqui por grupos de procedimentos. Agora também somados os CEUs, mas desmembrados em ações. Então, temos ações de Promoção e Prevenção em Saúde com os procedimentos odontológicos com



finalidade diagnóstica, procedimentos clínicos, cirúrgicos, de órteses e próteses. Eles somados dão o mesmo número da tabela anterior e com a mesma elevação aqui de 150,81 por cento. É que aqui na primeira tabela temos separados os dados por unidade e na segunda tabela por tipo de procedimento realizado. Os números são exatamente os mesmos. Aqui também é uma representação gráfica, na qual podem observar que embora não tenhamos ainda retomado o patamar pré-pandemia, mas em relação ao segundo quadrimestre os atendimentos quase triplicaram, saímos de mil, 974 para quase cinco mil atendimentos.

No *slide* nº 60, temos os dados de tomografia computadorizada. No terceiro quadrimestre, tivemos seis mil, 668 exames realizados frente a seis mil, 543 no segundo quadrimestre. Aqui tivemos uma pequena oscilação de menos 2,67 por cento. Essa oscilação foi causada por um período em que o tomógrafo do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso esteve em manutenção, até que fosse retomada as atividades, então, isso impactou. Mas os outros dois serviços, que é o tomógrafo do Hospital Stella Maris e do HMU tiveram um aumento expressivo da produção, no caso 80 por cento do Hospital Stella Maris e de 34 por cento do HMU. Esses serviços também estiveram em retaguarda aos demais durante o período da pandemia. Já em relação aos estaduais, ao Hospital Padre Bento e ao Hospital Geral de Guarulhos, foram realizados cinco mil, 988 tomografias no terceiro quadrimestre frente a três mil, 858 no segundo. O que representa na média geral uma elevação de 55,21 por cento.

Aqui também é uma representação gráfica no *slide* nº 61 dos hospitais municipais. Observem que segue a mesma tendência de curva em “V”, uma queda expressiva no período de pandemia e uma retomada recentemente. Apesar dos problemas da tomografia vale comparar que estamos num patamar próximo até 2019. Então, embora ainda menor, mas estamos num número próximo do período anterior à pandemia.

No *slide* nº 62, os atendimentos de ultrassonografia das unidades sob gestão municipal. Somados aos nossos ambulatórios e aos nossos hospitais foram realizados 19 mil, 662 exames no terceiro quadrimestre frente a 11 mil, 527 do segundo quadrimestre. Esses serviços somados, todos representam uma elevação de 70,57 por cento do aumento dos exames de ultrassonografia. O que nos coloca num patamar também próximo ao período pré-pandemia se compararmos ao início de 2019. Então, também condiz com a curva de suspensão de atendimentos do segundo quadrimestre e com a retomada no terceiro quadrimestre. Dos hospitais sob a gestão municipal tivemos quatro mil, 488 exames realizados no terceiro



quadrimestre frente a dois mil, 061 no segundo. O que representa uma média geral de 117,76 por cento.

Representação gráfica dos atendimentos no *slide* nº 63.

No *slide* nº 64, os exames citopatológicos de colo uterino, os Papanicolaus. Nós tivemos, de mulheres residentes em Guarulhos, de toda faixa etária, 14 mil, 958 atendimentos realizados no terceiro quadrimestre frente a dois mil, 352 no segundo quadrimestre, uma representação que cabe 535,97 por cento de aumento. Já na faixa etária prioritária para rastreamento de câncer de colo uterino tivemos 12 mil, 946 atendimentos no terceiro quadrimestre frente a mil, 870 do segundo quadrimestre, um aumento de 592,3 por cento. Nesse *slide* aqui também vale ressaltar, assim como na prestação de contas anterior, que o próprio Ministério Público e o próprio INCA recomendaram a suspensão dos exames de rastreamento durante o período crítico da pandemia, tanto por conta do risco do contágio às pacientes quanto aos profissionais de Saúde. Então, essa redução brusca se deu pela suspensão dos atendimentos no segundo quadrimestre e a retomada agora no terceiro quadrimestre.

No *slide* nº 65, também é uma representação gráfica muito semelhante às anteriores com a queda no segundo quadrimestre e a retomada no terceiro.

No *slide* nº 66 sobre mamografia nos hospitais municipais, em relação às mulheres residentes em Guarulhos, de todas as faixas etárias, foram realizadas duas mil, 912 mamografias no terceiro quadrimestre de 2020 e mil, 541 no segundo, o que representa uma elevação de 88,97 por cento. Aqui em relação ao Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso, nós identificamos um problema no apontamento dos dados na base oficial. Esses dados já estão sendo averiguados por que, qual foi o motivo técnico que não permitiu a subida dessas informações à base. Então, possivelmente, no próximo período traremos alguma correção, assim que estiver sanada. Em relação às mulheres da faixa etária preconizada para rastreamento, que é dos 50 aos 69 anos, realizamos mil, 737 exames no terceiro quadrimestre e 933 no segundo. O que representa um aumento de 86,17 por cento.

Aqui também uma representação gráfica no *slide* nº 67, comparando tanto as demais faixas etárias quanto à prioritária de rastreamento. Dos exames de mamografia nos hospitais estaduais, também comparação semelhante às mulheres residentes em Guarulhos e das mulheres da faixa etária prioritária. Então, somados Hospital Geral e Padre Bento realizaram dois mil, 437 exames no terceiro quadrimestre frente a 740



no segundo. No caso aqui do HGG, que foi onde houve um aumento expressivo de 229,32 por cento, já o Hospital Padre Bento também não apresentou produção no segundo e terceiro quadrimestre. Mas aqui não temos maiores detalhamentos por que da não apresentação da produção. Em relação às mulheres de 50 e 69 anos totalizaram mil, 474 no terceiro quadrimestre e 422 no segundo quadrimestre, uma elevação de 249 por cento.

Slide nº 69. Produção dos nossos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS. Nós tivemos no terceiro quadrimestre, 47 mil, 938 atendimentos realizados, as consultas e os procedimentos frente a 51.424. Lembrando também que nesse período, além da própria natureza da pandemia tivemos o desligamento de alguns profissionais que impactaram na produção desse período que, na média geral, foi de menos 6,78 por cento, mas isso em algumas unidades porque em outras podem observar aqui como no Caps Recriar, o Caps infanto-juvenil, um aumento de 48,46 por cento da produção. Então, algumas caíram, outras aumentaram. Então, o déficit de profissionais também é um impacto importante aqui. Por isso reitero aos senhores Vereadores a necessidade de nos apoiarem na divulgação das vagas no novo concurso.

Slide nº 60, das consultas médicas de urgência nos nossos hospitais. No terceiro quadrimestre de 2020 foram realizadas 86 mil, 338 consultas médicas nos hospitais municipais frente a 67 mil, 139 no segundo quadrimestre, que representa uma elevação média de 28,52 por cento. Já nos hospitais sob a gestão estadual, 41 mil, 193 atendimentos no terceiro quadrimestre, em relação ao segundo foram 21 mil, 134, que representa um aumento de 94,91 por cento. Então, vejam que todos os hospitais, tanto os municipais quanto os estaduais, tiveram uma elevação no produção de consultas de urgência.

Aqui também no *slide 71* também uma representação gráfica desses atendimentos. A curva muito semelhante aos atendimentos ambulatoriais com a queda no segundo quadrimestre e a retomada no terceiro.

Em relação ao *slide 72* em relação às consultas médicas de pronto-atendimento tivemos no total do terceiro quadrimestre de 271 mil, 103 consultas realizadas frente a 193 mil, 575 no segundo quadrimestre, que representa também uma elevação de 40 por cento do número de atendimentos. Aqui, vale destacar, senhores, que em junho do ano passado, no segundo quadrimestre, inauguramos a UPA Taboão, o antigo PA Paraíso, que ficou fechado por mais de dois anos para reforma e que agora também começa a se refletir no número de atendimentos. Hoje, o UPA Taboão é uma



das unidades do Município com maior número de atendimentos, tendo atendido no terceiro quadrimestre 33 mil, 542 pacientes. Aqui é a representação gráfica do volume de atendimentos no período.

Slide nº 74, os atendimentos realizados pelo SAMU, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Nós temos aqui discriminados todos os atendimentos. Então, o de maior volume, que é o atendimento das chamadas recebidas, temos aí no terceiro quadrimestre, 34 mil, 215 ante a 40 mil, 302, do quadrimestre anterior. No total do ano, 117 mil, 351. Lembrando, senhores, que o SAMU, como um atendimento de serviço pré-hospitalar móvel, ele funciona através de demanda espontânea, ou seja, o número de atendimentos que as equipes do SAMU realizam está condicionado à demanda dos usuários, na Central 192. Então é um número que pode oscilar sempre, de um quadrimestre para outro.

Terminando a produção ambulatorial e hospitalar, vamos a parte do *slide 75*, elencar algumas outras ações. Nas unidades e urgência e emergência, tivemos uma redução importante do tempo de atendimento e redução do tempo de transferência na UPA Cumbica, na UPA Paulista e na UPA São João, por meio da implantação do Projeto Linha, que foi uma parceira do Ministério da Saúde com o Município de Guarulhos. O Projeto Linha era focado nos atendimentos de pacientes de menor gravidade, os chamados verdes e azuis na classificação de risco, e conseguimos reduzir, na média e geral, em algumas horas de atendimento, o tempo de permanência desse paciente nas unidades de pronto atendimento.

Então, reduzindo o tempo de atendimento, a unidade gira melhor. Reduzindo o tempo de atendimento, também conseguimos fazer com que esses pacientes tenham uma menor permanência na unidade de urgência, para que o serviço de urgência possa atender os pacientes de maior gravidade, dentro do que é o perfil da unidade. Fizemos também a instalação de banheiros químicos na área externa do PA Dona Luíza, para reduzir a aglomeração dentro da unidade e o próprio acesso à área interna. Fizemos também a construção do termo de referência do Projeto do Novo Hospital da Criança, em parceria com o BNDS.

Então, a nossa equipe focou muito na construção desse projeto, que é uma das promessas de campanha de nosso Prefeito, que a Secretaria de Saúde está bem empenhada em levar adiante a construção do Novo Hospital da Criança.

No *slide nº 77*, algumas ações do Ceresi Pimentas/Cumbica. Ele foi inaugurado em outubro de 2020, o endereço é: Rua



Landri Sales, 400, no Parque Piratininga. O horário de funcionamento é de segunda à sexta, das 7 às 17. Aqui, algumas fotos do Ceresi, com as nossas equipes. Aliás, aqui também parabenizando a todos pelo empenho. A população idosa ganha mais um atendimento importante na região.

No *slide* nº 79, as ações do Saúde Agora. Lembrando, também por conta da pandemia, que o Saúde Agora foi retomado a partir do dia 12 de setembro. Passou-se alguns meses com as ações suspensas e foram retomadas em setembro.

Então, desse período até o final do ano, foram realizadas 2779 consultas médicas, sendo 150 de enfermagem e vários outros atendimentos aqui. Vacinas, 1892. Não vou citar todos aqui, mas foram muitos atendimentos. O Saúde Agora é uma ação que foi criada nesta gestão e tem obtido muito êxito também pelos atendimentos em horários alternativos, facilitando o acesso da população que não tem como se locomover até as unidades de saúde em horário comercial, ou mesmo aquelas unidades em que há um déficit de profissionais, com remanejamento de equipe para um atendimento focal naquele período. Tem sido uma ação de muito sucesso aqui no Município.

Terminando essas outras ações, agora entramos nas ações na parte de auditoria.

No *slide* nº 81, em relação ao terceiro quadrimestre de 2020, uma das principais ações da nossa equipe de auditoria é focada nas internações hospitalares, porque isso gera um gasto, um impacto financeiro muito grande para o Município. Então, no terceiro quadrimestre foram apresentadas nove mil, 940 AIHs, que totalizam um valor de 15 milhões, 560 mil, 188 reais e nove centavos. Dessas, a nossa equipe de auditoria auditou duas mil, 345, que representa um total de 23,6 por cento e um valor fiscalizado de oito milhões, 904 mil, 400 reais e 16 centavos.

Esse valor representa 57,2 por cento do total, e tivemos 303 AIHs rejeitadas, o que equivale 3,1 por cento, representando aí pouco mais de um milhão. Lembrando, senhores, que temos aprimorado muito na Secretaria as nossas ações de controle, justamente para se evitar o desperdício de recursos, nossas equipes têm atuado com maior peso nessas ações. Então, se vocês retomarem as ações anteriores, prestações de conta que estão disponíveis no próprio *site* da Prefeitura, antes o percentual de AIHs era bem menor. Então, vínhamos, ao longo do período, aumentando as nossas auditorias e vocês vejam que nós temos focado muito nessas AIHs que são muito caras. As internações de procedimentos de alta complexidade, as



internações de Covid. Temos AIHs aí de 30, 40 mil reais (Inaudível) Então, enquanto 23 por cento das AIHs foram auditadas, elas representam um total de 57 por cento do valor financeiro e tudo que foi apresentado no Município. Então, nossas ações de controles estão bem e estão sendo aprimoradas. Em relação ao mês de dezembro, essa elevação de percentual já era prevista, porque os hospitais podem reapresentar a fatura, a AIH.

Então, quando o auditor encontra alguma consistência, essa AIH é devolvida ao prestador e ele pode reapresentar. Então, nesse próximo quadrimestre, esse dado de dezembro ainda pode sofrer alguma alteração, porque temos uma janela de três meses para reapresentação dessa AIH, para que ela possa ser faturada.

No *slide* de nº 82. Basicamente são muitas informações, são os mesmos dados, mas aqui eles são (Inaudível) por hospital. Então (Inaudível)

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Só um minuto. Tem microfone aberto, viu gente. Por favor, quem estiver com o microfone aberto, por favor, fechar. Pode continuar. Desculpe.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Não fechou, Geraldo. Fecha você aí. Tem gente com o microfone aberto.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Já fechei o meu.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – É que tem um aí, não dá para saber de quem é.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Bom, nos slides 83, 84 e 85, temos o detalhamento das auditorias no acumulado de 2020 e o detalhamento por hospital.

A partir do *slide* 86, temos o detalhamento de todas as auditorias realizadas. Então, além dessas, de AIHs, em andamento ou concluídas, que aí vão até o *slide* nº 92, para que vocês possam acompanhar. Então, tem todo o descritivo das auditorias realizadas. Finalizando a parte de auditoria, entramos, a partir do *slide* nº 93, nas ações de vigilância em saúde.

No *slide* nº 94, temos os dados referentes aos animais peçonhentos. Só para definir o conceito, para aqueles que não são muito familiarizados com o tema, animal peçonhento é todo animal que possui a capacidade de inocular peçonha, que tem veneno. É esperado que tenhamos um aumento de demanda de animais peçonhentos nos meses quentes do ano, que seriam no primeiro e quarto quadrimestre, e redução nos meses frios, que



é o segundo quadrimestre. Então, lembrando que o atual quadrimestre, ainda estamos no verão, então o tempo quente e úmido favorece a proliferação desses animais e isso muitas vezes se refletem nos números. Então, acidentes com animais peçonhentos, cobras, aranhas e escorpiões, tivemos aí no terceiro quadrimestre referente a (inaudível) no primeiro quadrimestre, retroagindo, 43. Esse indicador foi incluso em 2020, então não temos dados comparativos de 2019, mas começamos com o monitoramento em 2020, e também um aprimoramento das ações de vigilância e transparência na prestação de contas.

Registros de acidentes com abelhas e marimbondos. Ao longo do ano tivemos felizmente apenas um, também é um indicador que não havia em 2019, que incorporamos em 2020. As solicitações atendidas pelo CTZ referentes a aranhas, cobras, escorpiões, abelhas e marimbondos, tivemos 467 no terceiro quadrimestre, frente a 218 no segundo quadrimestre. Solicitações procedentes, dessas 449, frente a 188 do segundo quadrimestre. Animais capturados, aranhas, cobras e escorpiões que foram entregues pelo município e mais aqueles que foram capturados pela nossa equipe, totalizaram 109 no terceiro quadrimestre, frente a 45 no segundo. Remoção de abelhas e marimbondos foi outro índice que colocamos a partir de 2020. Foram realizadas 290 ações frente a 145 no segundo quadrimestre.

Slide 95, ocorrência de utilização de soro. Conceituando aos senhoras, temos quatro tipos de soros. O soro antiofídico, que é referente às serpentes, botrópico, crotálico, elapídico, o soro escorpiônico, o nome é óbvio, referente a escorpiões. O antiaracnídeo é referente às aranhas e o lonômico, referente a lagartos. Também foi um novo indicador incluso a partir de 2020, no antiofídico, tivemos cinco ocorrências no terceiro quadrimestre, frente a três no quadrimestre anterior. O escorpiônico, apenas uma única ocorrência no terceiro quadrimestre. Os demais foram zerados.

Lembrando também que a informação que sempre reiteramos nesse slide, que o soro utilizado é por caso e não por quantidade de ampolas, tendo em vista que a quantidade é definida caso a caso. Então, aqui temos uma diferença, que podemos eventualmente o caso de usar mais de uma ampola. Então, isso depende sempre da avaliação médica, do local e do momento da ocorrência. Então, aqui, a contabilização é feita por casos e não por ampolas utilizadas, porque esse é um soro caro, escasso e temos um controle rigoroso na sua utilização que muitas vezes demanda a utilização de mais de uma ampola por caso.



Slide 96, Acidentes com animais domésticos. Tivemos 638 ocorrências no terceiro quadrimestre, frente a 424 no segundo quadrimestre. Também é um indicador incluso em 2020. Desses, foram utilizados cinco soros antirrábicos no terceiro quadrimestre, frente a seis no segundo quadrimestre, frente a seis no segundo quadrimestre. No soro antitetânico, não houve utilização no período. Aqui também a mesma observação, que é pela quantidade de casos e não por ampolas.

Slide 97. Esporotricose. Conceitualmente, esclarecendo aos senhores, a Esporotricose é uma doença causada e pode afetar tanto o homem quanto os animais, principalmente os gatos. Nós divulgamos essas informações no boletim epidemiológico. Em relação ao terceiro quadrimestre, tivemos três casos de Esporotricose humana, frente a 28 casos no segundo quadrimestre. Solicitações atendidas do CCD, 202 no terceiro quadrimestre, frente a 147 no segundo. Lembrando que essas solicitações se dão por demanda espontânea, no CCZ, e que não foram impactadas pela pandemia, porque elas continuaram sendo executadas no (Inaudível) 117 no terceiro e 65 no segundo quadrimestre. Seiscentas e 91 no primeiro quadrimestre, frente a 563 no segundo. O número de eutanásias e óbitos contabilizados pelas solicitações (inaudível) 204 no terceiro quadrimestre e 149 no segundo quadrimestre.

Slide nº 98. Tivemos no 3º quadrimestre de 2020 apenas oito casos positivos de dengue. Caso de zika, chikungunya e febre amarela não tivemos ocorrências no período.

Das ações de combate ao *Aedes Aegypti* que são visitas casa a casa, os pontos estratégicos e demais ações, nós tivemos 74 mil, 925 no 3º quadrimestre frente a 27 mil, 377 no 2º. Também são importantes essas ações também e considerando também o período sazonal. Lembrando que o período de maior calor e umidade, que são os extremos do ano, o começo e o final do ano, permitem a proliferação do mosquito e tivemos no período frio uma redução importante também.

As ações de bloqueio e nebulização foram realizadas três mil, 283 no 3º quadrimestre frente a oito mil, 482 no 2º. E exames de dengue realizados no Município, 154 no 3º quadrimestre frente a 336 no 2º quadrimestre.

Slide nº 99, outras ações de Vigilância. A avaliação de LTA, o laudo técnico de acompanhamento. Nós tivemos 132 ações no 3º quadrimestre frente a 166 no 2º quadrimestre.



O número de inspeções sanitárias e fiscalizações de produtos e serviços. Tivemos duas mil, 375 ações no 3º quadrimestre frente a um mil, 585 no segundo. Lembrando também que tivemos ao longo ano aquele período importante em que a maior parte dos estabelecimentos estava fechada. Então, com praticamente todo o comércio do Município fechado, a demanda da própria Vigilância caiu.

A análise de alimentos microbiológica, de coliformes totais, fecais, salmonela entre outros foi indicador incluso em 2020 e não houve demanda no período.

Sobre o Sisagua foram realizadas 312 ações no 3º quadrimestre frente a 604 no 2º quadrimestre. Também vale lembrar que foram suspensas as atividades de coleta, transporte e análise de amostras previstas para 2020 mediante um Ofício-Circular nº 9 que foi divulgado pela Anvisa alguns meses atrás.

A análise de água físico/química que tem todos esses itens da apresentação também é um novo indicador incluso em 2020. Então, foram realizadas um mil, 705 no 3º quadrimestre frente a três mil, 636 no 2º. E da análise de água microbiológica, 566 no 3º quadrimestre e um mil, 648 no 2º quadrimestre.

Lembrando que várias ações de vigilância não estavam diretamente relacionadas à pandemia. Então, algumas não acompanham a mesma curva como aconteceu nos atendimentos ambulatoriais.

Exames complementares, *Slide* nº 100. Daqui a pouco terminamos a apresentação.

Leptospirose foram realizados 83 no 3º quadrimestre frente a 10 no 2º. Rubéola não houve necessidade de exames e de tuberculose foram realizados quatro mil, 724 frente a três mil, 552 no 2º. Também são indicadores que foram inclusos em 2020.

Recebimento e preparo de amostras para envio...(ininteligível)..ou Adolfo Lutz. Então, esse total de amostras enviadas de cinco mil, 703 no 3º quadrimestre ante a três mil, 184 no 2º, vocês podem observar que ao longo do ano ele mostra uma curva ascendente subindo de dois mil e 300 para mais de cinco mil e 700, mais que dobrou no período. Isso também está relacionado às ações de Covid, porque parte dessas amostras foram relacionadas aos testes de Covid no período que eram direcionadas ao Adolfo Lutz, é que como o procedimento é o mesmo para todos nós não conseguimos desmembrar esse número.



Das atividades de rotina da SVO. Recolhimento de cadáveres, 575 no 3º quadrimestre frente a 734 no 2º quadrimestre. E números de necropsias, 623 no 3º quadrimestre frente a 777 no 2º, um indicador incluso em 2020. Se vocês observarem aqui também, algumas ações acabam em tese se relacionando à pandemia, porque o número de óbitos que foi demandado ao SVO pode ter alguma correlação com o próprio isolamento social. Na medida, por exemplo, em que a população circula menos pela Cidade acontece um número menor de acidentes que demandaria alguma remoção de cadáver pela SVO; e ao passo que na medida em que há um maior número de hospitalizações a pessoa já está em uma unidade hospitalar, então, o óbito já foi identificado no próprio ambiente hospitalar. Então, são curvas para se observar a relação entre elas.

Ações de Educação e Vigilância, *Slide* nº 102. Somadas aqui várias ações educacionais, de vigilância sanitária, de vigilância epidemiológica, do Centro de Controle de Zoonoses, Cerest, Seção de Planejamento de Educação de Vigilância e Saúde, Divisão Técnica de Verificação de Óbito nascidos vivos e a Divisão Técnica de Laboratório de Saúde Pública totalizaram 38 ações no 3º quadrimestre frente a 10 no 2º quadrimestre.

Nesse caso também, aqui, já vale retomar que, neste caso, em específico, foram suspensas temporariamente justamente por conta das ações da pandemia, porque não podíamos fazer ações educacionais no período crítico da pandemia por conta da própria aglomeração, por exemplo, algumas palestras da Vigilância são realizadas no próprio auditório da Secretaria, então, não era prudente abriremos palestras e aglomeração dentro de um auditório no período mais crítico da pandemia, então, elas foram temporariamente suspensas.

Finalizando a parte de vigilância, agora, entramos na parte de obras e infraestrutura.

Slide nº 104, atendimentos e manutenção de infraestrutura no período, neste quadrimestre, foram realizadas um total de um mil, 281 ações, atendimentos, a maior parte desses atendimentos são sempre na parte elétrica, hidráulica e alguns serviços gerais; já a parte de atendimentos de informática e tecnologia foram realizados no quadrimestre dois mil, 326 atendimentos, a maior parte deles é focado no *help desk* que temos na Secretaria de apoio às nossas unidades. E, logo em seguida, vem ações do próprio laboratório de informática.



Atendimentos de gestão da frota foram realizados três mil, 783 atendimentos, a maior parte foi no mês de outubro. Também o nome, por questões óbvias, são atendimentos relacionados aos nossos veículos.

Atendimento de transporte ambulatorial, dos agendados, foram realizados nove mil, 566 no período, desses, a maior parte do transporte ambulatorial é contemplado pelas nossas vans, a segunda maior parte é pela van adaptada e em terceiro lugar pelas nossas ambulâncias.

Dos atendimentos da central de ambulâncias e de urgência e emergência foram realizados no quadrimestre três mil e sete atendimentos.

No *Slide* nº 107, Hospital Municipal Pimentas/Bonsucesso a segunda fase da obra, a contratação do PA nº 13.635/2019 são obras complementares, o primeiro andar com cinco salas cirúrgicas, instalação de ar condicionado, suporte de foco cirúrgico, a pavimentação de estacionamento, tile, nobreak, transformador e sistema de combate a incêndio.

O cronograma previsto de 10 meses mais um aditamento, o *status* está em execução. Custo estimado de cinco milhões, 621 mil, 820 reais. Ordem de início foi em 1º de julho de 2019, mais um aditamento posterior. O *status* continua em execução como o anterior, o percentual executado em 30 por cento e a previsão de conclusão até o mês seis, agora, de 2021.

Aqui estão algumas fotos da obra do Hospital Municipal Pimentas/Bonsucesso, da segunda fase. Uma obra que foi feita no estacionamento do Hospital contemplando o estacionamento das ambulâncias, algumas fotos de antes e depois, nessa visão aérea fica bem mais clara a obra ampla no estacionamento.

A área externa na transposição da torre de resfriamento que foi concluída também, algumas fotos de antes e depois. Na área interna do Hospital, a execução de obras na escadaria. Alguns trabalhos que foram realizados nos centros cirúrgicos e que também ainda estão em execução.

A área técnica de pressurização que compõe o sistema de combate a incêndio que fica localizada no piso térreo do Hospital. Aqui, é outro ângulo da imagem da obra. Área técnica de pressurização II que compõe o sistema de combate a incêndio que é localizada também no piso térreo.

Em relação à terceira fase da obra do Hospital Pimentas, está aguardando a aprovação junto à Caixa Econômica Federal que contempla as obras no segundo, terceiro e quinto pavimentos, no quinto é parcial, e são destinados ao atendimento obstétrico, UTI pediátrica e psiquiatria, além da internação. O *status* atual está em fase de atendimento do



comunique-se de 2021, junto à Caixa Econômica para que possa ser aberta a licitação.

UBS São Rafael, *Slide* nº 118. Os serviços realizados nos prédios I e II consistem na reforma e implantação de dois consultórios ginecológicos com sanitários, consultórios odontológicos com duas cadeiras, melhoria na estrutura física de farmácia, sala específica de esterilização química e melhoria na acomodação das equipes dos ACs.

Cronograma de oito meses. Custo estimado de 278 mil, 942 reais, a ordem de início em 23 de dezembro de 2019, houve uma ordem de paralisação em 2 de janeiro de 2020 e uma ordem de reinício a partir do dia 10 de março que está próximo, está em execução e em fase de recebimento. Temos aí 95 por cento da obra executada. Aqui, são algumas fotos da unidade, dos prédios. Aqui, a área interna de farmácia. Os consultórios ginecológicos, todos, com banheiro privativo, então, muito preocupação com o respeito à privacidade da paciente, então os consultórios com banheiros privativos, a área interna da sala de vacinas, as duas salas de odontologia, o prédio II que está em execução, ele está localizado no centro dos dois prédios existentes da unidade na área interna e externa e será uma futura sala de expurgo e de esterilização. Aqui, também o antes e o depois.

Da UBS São Rafael, agora, a recepção, a entrada da unidade, o antes e o depois com a conclusão, a administração da unidade.

Agora, nessas imagens, a pintura na UPA Paulista, também realizamos aí no período, uma boa readequação, melhorando a ambiência do trabalho para os servidores.

Instalação de caixa d'água no Cemeg Pimentas, pinturas de consultórios, áreas comuns e gradil do Cemeg Pimentas, construção de uma lixeira no PA Maria Dirce, também melhorando a coleta dos resíduos da unidade e a própria coleta do veículo que a retira garantindo maior segurança.

A reforma da sala de raio x do PA Paraventi, pintura da fachada e consultórios da UBS Bambi, pintura da fachada, do gradil, do muro e dos consultórios na UBS Inocoop. Pintura da fachada do SAE Carlos Cruz. Reforma do Ceresi Pimentas/Cumbica.

A pintura da fachada e do gradil do Cemeg Centro. Reforma da fachada e do gradil dos consultórios da Presidente Dutra. Adequação da recepção do PA Alvorada, que está em andamento. Também fomos questionados ao longo do período em relação ao próprio fluxo de pacientes; está em andamento a execução de uma obra para melhorar o fluxo de



atendimento dos pacientes diferenciando o fluxo da recepção. Vocês vejam que já está em andamento.

Finalizando esta apresentação, antes de abrirmos para as perguntas, eu queria agradecer a todos os Vereadores, todos os que nos assistiram aqui, agradecer às nossas equipes, agradecer ao doutor José Mário que, bravamente, tem-nos apoiado no enfrentamento da pandemia, e dizer a todos que estamos vivendo um período muito difícil, é um período inédito na história da humanidade, não só do município. Muitas ações de saúde estão em andamento. Temos plena consciência de que ainda há muito a fazer. Mas com toda a limitação de recursos que o próprio diretor Wonderson colocou no início da apresentação, estamos fazendo o máximo possível com os recursos financeiros que temos. Acho que isso fica bem claro aqui na apresentação.

Agradecemos e pedimos a colaboração de todos no apoio, porque é o que a Saúde precisa no momento (ininteligível), diminui casos, campanha de vacinação, enfim, tudo o que envolve hoje a própria estabilidade da sociedade gira em torno da Saúde. Então, agradeço pela atenção de todos, agradeço pelo apoio e nos colocamos à disposição.

Presidente, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço ao Michael, Secretário Adjunto de Saúde pela explanação, ao Secretário de Saúde doutor José Mário.

Vou agora, primeiramente, abrir a palavra para o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, senhor Paulo Moraes. Você tem até 10 minutos para fazer sua explanação.

Já vamos abrir as inscrições. A Vereadora Carlinda Tinôco quer fazer uso da palavra? Encerrando a palavra do Presidente do Conselho Municipal de Saúde, vou encerrar as inscrições. Peço aos senhores Vereadores que façam a inscrição até o término da palavra do Presidente do Conselho Municipal de Saúde. Os Vereadores vão se inscrever? Rômulo? Janete? A primeira é a Carlinda, a segunda é a Janete, o terceiro é o Rômulo; Doutor Alexandre, o senhor quer falar?

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Abro mão, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Então, estão inscritos: Vereadora Carlinda, Vereadora Janete Pietá e Vereador Rômulo Ornelas. Alguém mais quer se inscrever?



A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Eu também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – E a Vereadora Márcia Taschetti. Com a palavra, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde Paulo Moraes.

O SR. PAULO ALEXANDRE DE MORAES – Bom dia a todos. Cumprimento o Vereador Geraldo Celestino, e na sua pessoa cumprimento toda a Comissão de Saúde e demais Vereadores; cumprimento o senhor Secretário doutor José Mário e na sua pessoa toda a Mesa e todos os profissionais de Saúde que atuam no nosso Sistema Único de Saúde. E aproveito para parabenizar todos os profissionais e agradecer o empenho de cada um nesse processo de combate à Covid-19 e que vem fazendo acontecer a campanha de imunização contra a Covid-19 nas ações de forma efetiva. Vale ressaltar que esse é um momento histórico para todo profissional de Saúde que atua nesse Sistema Único.

Fazendo uma breve análise da prestação de contas apresentada, observa-se uma queda na arrecadação. Isso nos traz uma preocupação nem enquanto Presidente do Conselho nem enquanto profissional de Saúde, mas enquanto usuário do Sistema Único de Saúde. O impacto que isso poderá ter na assistência em 2021, tendo em vista que a arrecadação para 2021 também não é promissora, digamos assim. Cabe aqui sim um apelo aos governos municipal, estadual e federal, sobretudo ao estadual com relação ao quantitativo de doses de vacinas de que a população de Guarulhos necessita, para que todos esses profissionais que aqui estão empenhados em fazer acontecer o cuidado para essa população, consigam, de fato, assistir de forma qualitativa e que a gente consiga ter uma imunização efetiva no município e no país como um todo.

Destaco aí que uma vez a maioria da população seja por uma ou outra vacina imunizada teremos condições de chegar a uma nova normalidade, digamos assim. Isso fará com que o próprio município, o estado, o país volte à sua normalidade econômica. Até então, a gente precisa ter todos os cuidados e fazer todas as restrições necessárias para evitar aglomerações desnecessárias. Aí rogo pela consciência de cada cidadão deste município.

Talvez não seja a temática principal hoje, mas vale lembrar que também este Conselho se preocupa com os serviços de urgência e emergência aqui do município. Destaque aí para a questão do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso onde a comissão executiva do Conselho foi fazer uma visita, até mesmo porque há muitas coisas sendo ventiladas na



mídia e o Conselho tem que ser isento nos seus julgamentos e encaminhamentos. Então, justifica-se a nossa visita. Foi a primeira visita e não será a única para ouvir as partes e assim dar os encaminhamentos necessários, fazer e apoiar nos esclarecimentos para que a população não seja levada a julgamentos errôneos.

Recomendamos aí nessa questão do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso discernimento de todas as partes para poder tratar sobre esse tema. Lembro aqui que o Conselho Municipal de Saúde tem nessa proposta de gestão a proposta de continuidade da gestão anterior, de que é o aprimoramento de um diálogo apartidário. Tem questões tendenciosas, mas que seja um debate que pode ser acalorado, e deve ser às vezes dependendo da temática, mas que as deliberações estejam sempre focadas no bem comum, no bem da sociedade, na melhoria da assistência, na qualificação do nosso Sistema Único de Saúde.

Talvez essas palavras, nesse momento, sejam as mais adequadas, e nos colocando enquanto Conselho Municipal de Saúde, em condição de parceria para o diálogo, esclarecimento e fortalecimento de uma gestão participativa, propositiva e colaborativa.

Muito obrigado pela atenção dos senhores.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço ao Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Paulo Moraes.

Vou passar a palavra à Vereadora Carlinda, posteriormente à Janete, ao Rômulo e à doutora Márcia Taschetti. Declaro encerradas as inscrições.

Passo a palavra à Vereadora Carlinda. Posteriormente, doutor José Mário, após a palavra de todos os inscritos, V.Sa. dará as respostas e fará a explanação que desejar. Aí chegaremos ao fim desta audiência pública.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Pela ordem, a Vereadora Janete Pietá.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Muito obrigada, senhor Presidente. O senhor falou o tempo do Presidente do Conselho. Os Vereadores terão tempo de cinco minutos? Eu queria saber qual o tempo para cada Vereador.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Quatro minutos para cada Vereador, Vereadora.

Com a palavra, a Vereadora Carlinda.

A SRA. CARLINDA TINÔCO – Bom dia a todos que estão nos acompanhando pelas redes sociais. Quero agradecer a presença do Secretário doutor Mário, quero agradecer também a do Secretário Adjunto senhor Michael, assim como de toda esta Mesa que está aqui compondo. Também a nossa Vereadora, a doutora Márcia, que está aqui conosco presencialmente, como todos os Vereadores e Vereadoras que estão participando pelas redes sociais.

É muito importante esse encontro aqui falando sobre a saúde, porque primeiramente agradeço a Deus pela saúde de todos vocês, estou orando por todos sempre, porque a gente sabe que estamos por um momento delicado, embora já alcançamos uma próxima etapa para vencer a Covid-19, pois já estamos com a vacina, mas igualmente é muito importante a saúde.

Quero salientar aqui o Hospital Pimentas. Tenho um olhar muito especial, porque a gente sabe que é um hospital que ainda precisa ser concluído. Então, peço aqui ao nosso Secretário, ao Executivo, para que venha finalizar essas obras, porque é de suma importância para a população que precisa daquele hospital. A gente sabe que em Pimentas quase 340 mil pessoas moram naquela região. Então, é muito importante a finalização desse hospital. Então, é um olhar meu. Inclusive esta semana uma assessora nossa fiz questão que fosse lá pessoalmente e eu vou voltar ao Hospital Pimentas para dar continuidade a esse processo de fiscalização.

O nosso olhar é este: é ver o que se precisa na Saúde, na cidade, e todos em conjunto ajudar a nossa cidade de Guarulhos, porque sem saúde para onde vamos? Sem saúde não tem trabalho. Esse é o meu olhar.

Agradeço a todos que estão participando. Mais uma vez deixo aqui a minha conclusão. Foi muito importante para mim essa primeira vez estar aqui na Comissão de Saúde e também representando o povo de Guarulhos.

Ontem, à noite, recebi um material. Não foi fácil para eu ler 147 ou 148 páginas. Prefiro dormir um pouquinho tarde, mas sabendo do que estou falando hoje. Hoje aqui foi muito produtivo porque abriu a minha visão quanto a tudo o que eu tenho como responsabilidade de realmente representar a Comissão de Saúde.



Deixo aqui o meu abraço a todos e a todas e o meu muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço à Vereadora Carlinda pelas palavras. Agora passo a palavra para a Vereadora Janete Pietá. Por favor, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Bom dia, Presidente Geraldo Celestino, Carlinda e quero saudar a toda equipe da Saúde na pessoa do sempre simpático e vegetariano José Mário. Não sei se ele deve ser carnívoro, mas o Doutor José Mário é vegetariano como eu; ao Vereador Rômulo e a Vereadora Márcia.

Eu, também, há dois dias estou lendo. Primeiro, quero parabenizar por um relatório de 140 *slides*, PowerPoint, e gostaria de perguntas sobre as dúvidas que tenho em relação a ele, porque Saúde é muito importante e por mais que se faça tem problemas. Eu tenho sentido por parte da população, porque é o meu dever fiscalizar, uma cobrança muito grande, muito grande mesmo e a partir disso, eu gostaria de fazer algumas questões.

Primeiro, o *slide* 6 houve uma queda muito grande, o Michael falou de aproximadamente... Eu gostaria de saber o percentual, porque, em 2019, foi de 26,4 e, 2020, foi 26,15 por cento. Mas isso o quanto impacta realmente em valores? Eu ouvi, talvez tenha ouvido mais, mas cinco milhões. Eu acho que é muito mais que isso, aproximadamente 35 milhões.

Outra questão que eu gostaria de saber é, lógico que... está no *slide* 20, que é a questão dos contratos. Os contratos, a IDGT é o maior contrato, 87 milhões só no HMU, sem falar no Hospital da Criança e há uma reclamação muito grande em relação à falta de remédios, à falta... Sem falar nas denúncias feitas pelos próprios médicos, através do seu sindicato.

Além disso, tem no Item 10 da página 20, a questão da Proguaru na questão da limpeza, o controle de acesso e obras. Eu quero saber, essa foi a projeção de 2020. Com a extinção da Proguaru como a Saúde está vendo essa questão da Proguaru? Além disso, eu gostaria de saber do Hospital do Pimentas, quem é o diretor da IDGP? Porque nem a coordenadora de residência, a Doutora Carla Romagnoli soube explicar o nome dele. Então, quero saber, quem é o diretor? Nome. Quem é o diretor do HMU, da IDGT?

A outra questão é como visita não representa nada, presidente do Conselho Municipal. Qual é o aspecto de fiscalização? Porque as denúncias não vêm de hoje, inclusive a falta de pagamento de funcionários.



Como a Secretaria e o Conselho estão fiscalizando efetivamente o que está ocorrendo no Hospital dos Pimentas? Visita, eu já fiz várias, denuncia já tem várias. Mas quero saber, quando a Secretaria vai decretar a intervenção no Hospital dos Pimentas? Porque o caso chegou a esse nível.

Com relação à vacinação, acho que ocorrido muitas sequelas. Eu gostaria de saber, e isso já se vê desde o início de 2020. Eu não vi nenhuma proposta, em alguns lugares estão se criando centros de especialidades para atender a sequelas do Covid que estão em todos os níveis: respiratório, pulmonar, cardíaco, até na questão da mobilidade. Essa é uma questão fundamental e aí aproveito para dizer que, inclusive, indiquei que houvesse vacinação regional e está havendo. Na região, por exemplo, do Cantareira está na UBS Morros e Acácio. Acho muito importante. Mas é a região onde tem havido mais mortes pelo Covid, é porque tem a região antiga, que é a Vila Galvão e não vi atendimento nessa região, que é a região que tem mais idosos e, portanto, tem mais mortes. O Secretário sabe muito bem disso.

Para finalizar, acho que há uma queda muito grande do atendimento médico. Como mulher não poderia deixar de falar que, a meu ver, lógico, eu sei que uma época de pandemia, pandemia internacional, tem de haver uma restrição, mas acho que houve uma queda muito grande na questão dos exames e, principalmente, da mamografia. Inclusive, a questão do *slide* 64 dos exames do Padre Bento de mamografia, zero? Qual é a atitude que a Secretaria teve? Porque, afinal de contas, o Estado tem de também bancar e aí aproveito para fazer uma crítica e novamente solicitar que esta Comissão de Saúde da nossa Câmara tem de pensar com os Vereadores, como eu já me ofereci, a fazer uma interlocução com o Governo do Estado que, nesse sentido, tem nos dados pouca vacina. Isso é verdade, do Estado e nacional. Essa é uma verdade, mas queria dizer que não é admissível que o JJM faça duas mil, 312 mamografias e o Hospital dos Pimentas zero e o Padre Bento zero. Então, acho que está havendo uma sobrecarga. O JJM está supercarregado nos atendimentos à mulher e o Hospital dos Pimentas, que deveria fazer, é esse. Aí, eu queria terminar dizendo, Paulo, com todo respeito, isso não é questão partidária, são números e os números falam por si e o papel do Conselho é exatamente esse, por isso que é tripartite, ele têm técnicos, tem a população. E a população está clamando por saúde e estou clamando por respostas.

De qualquer maneira, dizendo que a crise que temos que ver hoje é o Hospital dos Pimentas. Vejo com alegria a abertura de concurso, mas eu gostaria de saber quantas vagas, nesse concurso que vai ser aberto



agora, tem para ginecologia? As mulheres não aguentam mais não ter ginecologia em todas as UBSs. Quantos vão ter clínico geral? Não tem. Então, são questões clementes que na apresentação é muito legal dizer: “Oh, Vereadores, ajudem”. Eu quero ajudar, mas quero também saber neste edital, neste concurso, neste concurso não... Nesta apresentação longa.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete, para encerrar.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Para encerrar, agradeço, mas quero dizer que o nosso Secretário é supersimpático, o nosso vice é também muito simpático, mas quero dizer que além da simpatia é necessário medidas emergentes.

Termino perguntando, por que tiraram do Marcos Freire o atendimento à violência contra a mulher e trouxeram para um lugar muito longe? Quero saber, porque na pandemia cresceu o número de violências contra a mulher. Por que tiraram do Marcos Freire esse atendimento à mulher?

Teria mais perguntas, senhor Presidente, porque muitos *slides* me chamaram a atenção, mas eu farei através dos requerimentos que espero que respondam logo porque estamos muito atrasados com os requerimentos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Com a palavra, o Vereador Professor Rômulo Ornelas.

O SR. PROFESSOR RÔMULO ORNELAS – Bom dia a todos e a todas, Geraldo Celestino, Vereadores presentes, Secretário José Mário, cumprimento todos os profissionais de Saúde. Falando em clemente, Clemente é o secretário, não é, Vereadora Janete? E a saúde pública de Guarulhos pede clemência. Isso aqui é um problema que vamos tentar resolver aqui. Eu vou me ater a um pedido para nos ater e citar os *slides*. São 140, mas vou me ater ao *slide* 20, ao *slide* 26 e ao 57.

O *slide* 20 fala dos contratos da Saúde, que foi citado pela Vereadora. No caso, bem especificamente o maior contrato da Saúde, que é o IDGT, que presta serviços no Hospital Pimentas. O Hospital Pimentas, como já foi citado aí, os Vereadores já foram em diligência, já visitamos o Hospital Pimentas. No caso, o Hospital Pimentas é do lado da minha casa, estou próximo ao Hospital Pimentas e que não tem uma solução para entendermos o que está acontecendo de fato. Vamos à direção do hospital e jogam o problema para a Secretaria de Saúde dizendo que não há repasse. A



Secretaria de Saúde diz que é incompetência da IDGT, que não gerencia direito os recursos. O certo é que o Hospital Pimentas não está atendendo à população, de fato, como deveria atender e também não está pagando os funcionários, principalmente os demitidos. Aí, a Prefeitura, através da Secretaria de Saúde, tem de se responsabilizar por isso porque os funcionários não estão sendo pagos quando são demitidos e o salário, logicamente, todos já sabem que está atrasado.

O que peço? Vou repetir o que foi citado pela Vereadora: Quando vai haver intervenção no Hospital Pimentas? Quando? Respondam isso, por favor. Quando a Secretaria de Saúde, quando o Executivo Municipal vai ter intervenção no Hospital Pimentas já que tem várias denúncias? Nós já fazíamos antes. As denúncias que estão sendo feitas agora já fazíamos antes. Entendeu? Tem uma denúncia gravíssima do Sindicato dos Médicos que tem de ser considerada. Ela tem de ser considerada e a Secretaria de Saúde dar uma resposta para nós.

Não vou citar os outros contratos do *slide* 20, porque tem a Birigui, que é também outro fracasso na Cidade de Guarulhos, que não tem dado a resposta de acordo com o contrato feito pela Cidade. No *slide* 20 seria isso.

No *slide* 26 é sobre o Hospital de Campanha. Eu queria os números exatos aqui. Falou em torno de 40 milhões que foram gastos no Hospital de Campanha, só que nos *slides* mais a frente citam mais gastos do Hospital de Campanha. Aí peguei os gastos todos. Qual foi o verdadeiro gasto do Hospital de Campanha que foi montado, se não me engano, de abril a setembro. O Hospital de Campanha no ponto mais alto da pandemia, que é agora, o Hospital de Campanha não existe mais.

Outro fator é o *slide* nº 57, a queda – que foi explicado – foi cortado o gasto, foi diminuído o atendimento odontológico na Cidade. É uma demanda muito cobrada aqui na Cidade porque houve um fechamento, principalmente no Marcos Freire fechou o CEO do Marcos Freire e também no Angélica e a população estava indo para outros locais e a demanda cresceu demais, foi triplicado e por questões da Covid diminuiu esse atendimento na Cidade.

Outra questão que eu ia levantar e acabei esquecendo aqui é o *slide* 42. O *slide* 42 fala do atendimento à população em situação de rua, foi feito teste de Covid, 475 testes de Covid e o que me chamou a atenção é um dado que já tinha levantado aqui, que segundo a informação do *slide* 42, não houve nenhum caso de Covid na população de rua, o que é um fato



inusitado. Queria entender por quê? Então citei aqui quatro slides e peço para que nos faça o comentário. Então, acho que é isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Vereador Rômulo Ornelas. Passo a palavra agora para a Doutora Márcia Taschetti.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Bom dia a todos. Em nome do Secretário aqui presente, o Secretário da Saúde, quero saudar e agradecer a presença de todos que aqui estão e quero dizer que, como Vereadora, é minha primeira prestação de contas da Saúde. Todos sabem o quanto defendo o SUS. Então é muito importante este momento, embora nós, Vereadores termos somente quatro minutos para poder nos manifestar aqui a respeito de quase 150 laudas, o que acho impossível. Então, vou falar aqui com vocês de quatro itens que são de suma importância, por conta do tempo, porque ficaria aqui questionando esta prestação de contas por pelo menos uma hora, por não concordar com diversos itens.

Então, quero primeiramente questionar o Presidente do Conselho, Paulo, e também a Comissão de Saúde, no tocante a quais ações foram efetivamente tomadas para cessar as denúncias de mau atendimento no Hospital Pimentas, porque isso está em todas as redes sociais, e acho muito triste termos que passar por isso. Falta de medicamentos, falta de insumos e, principalmente, não posso deixar de falar, quais as ações para que os demitidos que estão sem receber salário desde dezembro, vão poder ter seus salários, vez que embora tenha um contrato de sub-rogação na DGT, temos que entender que a Prefeitura é solidariamente responsável a tudo que ela contrata.

Em segundo lugar, vou aqui dizer quais as ações da Comissão de saúde e também do conselho de saúde que ações estão sendo realizadas para minimizar os escorpiões, o que foi falado aqui, tendo em vista que estamos aí com o maior problema, falando da extinção da Proguaru e estamos com um número muito grande de zeladorias sem serem realizadas, inclusive vou fazer uma observação com relação à Escola Mariazinha, lá no Presidente Dutra, que está totalmente abandonada, e acredito que seja questão de Saúde Pública, porque os escorpiões estão aí. Por último. Por último não! O terceiro, o Michael, que respeito muito e agradeço a presença, sempre muito comunicativo, ele diz que é para nós, Vereadores, divulgarmos que tem concurso para médico, porque estamos com falta de médico. Aproveitando isso, eu gostaria de questionar, inclusive eu fiz um requerimento, mas como a Casa está parada e acredito que vai demorar para que isso venha



para a pauta, eu gostaria de saber se existe algum estudo para colocar segurança nas UBSs, nas UPAs, nos PAs, porque os médicos com que tenho conversado, eles dizem o seguinte: “Não vou trabalhar em Guarulhos porque não tem segurança, a estrutura de saúde não está legal e estamos sofrendo muitas agressões”.

Então essa é a parte médica. Por último, como sou mulher e não posso deixar de falar, aproveito e questiono também a Comissão de Saúde, como está o estudo, se existe estudo para o término do Hospital da Mulher, ao lado do JJM, que faz muita falta. É isso, agradeço a palavra, o tempo é muito pequeno, então não conseguimos falar sobre tudo. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Agradeço às palavras da Doutora Márcia Taschetti, ela colocou muitos assuntos, apesar de que este Vereador tem o maior respeito por V.Exa., os assuntos aqui seriam pertinentes só à prestação de contas, mas é um espaço que temos para colocar outras questões.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Todas são questões de saúde pública, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Muito importante. A Comissão de Saúde, Secretário, tivemos o início do ano legislativo agora no dia 2 do, foram compostas as Comissões. Tivemos aqui vários problemas de suspensão dos trabalhos legislativos, em virtude da Covid, e estamos trabalhando sim, a Comissão, juntamente com a Vereadora Carlinda, com o Vereador Alexandre Dentista, temos aí uma reunião marcada, agendada para terça-feira, às nove horas da manhã, no Hospital do Pimentas, vamos falar com a diretoria. A Comissão vai estar aberta, faremos reuniões *online* que serão abertas à população, para questionar, ligar para os Vereadores também e questionarem.

A senhora citou também o Conselho Municipal de Saúde, se o Paulo quiser responder rapidamente, por favor, porque posteriormente vou passar a palavra ao Secretário ou o Secretário Adjunto para a explanação final, e há, junto com a explanação e com a resposta, já podem fazer as considerações finais, porque vamos encerrar esta audiência, porque já estamos passando das 12 horas.

O SR. PAULO ALEXANDRE DE MORAES – Bom dia às senhoras Vereadoras Janete Pietá e Doutora Márcia Taschetti. Considerando aí o questionamento de ambas, que é semelhante, vou responder primeiramente à senhora Janete Pietá, porque ela cita que de alguma forma,



visita não é ação. É sim. Inclusive a senhora Vereadora usa esse tipo de estratégia, que é muito importante para que conheçamos a situação e a condição do local, não fiquemos sabendo simplesmente pelo que é publicado nas mídias. Essa é uma ação de atividade própria do Conselho, enquanto órgão fiscalizador. Por isso fomos ao local e iremos quantas vezes forem necessárias, e em diversos locais.

Vale ressaltar aqui que de fato essa questão do Hospital Pimentas é preocupante, e por isso comparecemos lá, fizemos uma vistoria. Falamos visita, mas, na verdade, foi uma inspeção. Passamos por diversos setores, verificamos os problemas, seja de falta de insumos, materiais, seja de limpeza e de manutenção predial. Isso tudo está sendo finalizado em um relatório, que será oficializado à Secretaria da Saúde, para que nos dê alguns esclarecimentos. Destaco ainda, Vereadora Janete Pietá, que quando coloco e reforço que o Conselho Municipal de Saúde é apartidário, é justamente esse diálogo que estamos fazendo. A senhora, como Vereadora, é simplesmente uma Vereadora. Não é um partido que estou vendo. O respeito que tenho pela senhora é pelo que a senhora representa como representante da população.

A senhora Vereadora Márcia Taschetti, quando questiona quais ações foram tomadas por este Conselho, novamente reforço minha resposta anterior. A partir do momento em que este Conselho teve conhecimento, não só pelas mídias sociais, quando também foi acionada, fomos ao local para conhecer e fazer os devidos filtros. Afinal de contas temos várias questões que estão sendo veiculadas, seja por órgãos de classe, seja por mídias sociais, seja pelos jornais locais, em que você vê um monte de informações, mas qual é a fundamentação dessas informações, até para que o Conselho Municipal de Saúde não seja negligente, tanto com relação à gestão, como com relação ao usuário. Foi importante se colocar aqui a importância de se olhar, de se fiscalizar que de fato a nossa população está sendo bem atendida, tendo em vista a magnitude do Hospital Municipal Pimentas/Bonsucesso.

Com relação aos escorpiões, ao escorpionismo, diria até com relação às arboviroses, que podemos avaliar. Temos as Comissões pertinentes para fazer essa análise e dar os encaminhamentos. Vimos atuando de forma ativa e fiscalizadora para poder conseguir qualificar a assistência e dar uma melhor, como eu pediria, um melhor encaminhamento para esses casos que foram aqui tratados. Obrigado.

A SRA. MÁRCIA TASCHETTI – Pela ordem, senhor Presidente.



O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Paulo. Pela ordem a Vereadora Janete.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Eu acho muito interessante, ficou... Visita foi uma vistoria. Agora, quando foi feita essa vistoria e qual a consequência do relatório, porque a vistoria em si, eu também faço. Aí, qual ação o Conselho acha que é importante, já que o Conselho não usou os 10 minutos e poderia usar, dizendo completamente essa questão que tanto eu, como a Vereadora Márcia cobramos.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Eu peço ao Presidente do Conselho, Paulo Moraes, que elabore um relatório da visita, Paulo, se possível, e entregar aqui na Câmara Municipal, para cada Vereador, por favor. Pode ser, Paulo?

O SR. PAULO ALEXANDRE DE MORAES – Com certeza, afinal, todo ato do Conselho Municipal de Saúde é público. Como a senhora Vereadora Janete Pietá alerta, que visita virou inspeção, na verdade não. Sempre foi inspeção. Usamos alguns termos, mas a senhora bem sabe que quando um órgão fiscalizador vai para qualquer inspeção de saúde, é sempre com cunho de inspeção. Obrigado.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Pela ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Pela ordem, Vereadora Márcia Tascetti.

A SRA. MÁRCIA TASCETTI – Eu gostaria que o Conselho Municipal de Saúde enviasse o relatório para o meu gabinete.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Com certeza, Vereadora. Será enviado.

Com a palavra agora o Secretário José Mário, vai responder às perguntas dos Vereadores e já fazer suas considerações finais.

O SR. JOSÉ MARIO STRANGHETTI CLEMENTE – Bom, primeiro de tudo, quero agradecer a presença de todos os Vereadores presentes, o público que virtualmente está presente e, acima de tudo, a nossa equipe técnica que tão bem trabalhou aqui, com tanta transparência e apresenta esse relatório, que é comum à vistoria de todos, inclusive da população. Vou fazer algumas considerações às perguntas da senhora Vereadora Janete. Primeiro, a vacinação contra a Covid, para vocês terem uma ideia, até a próxima sexta-feira agora, a partir de segunda, então até a



próxima sexta feira, teremos fabricadas, para arredondar, 70 mil doses. Para imaginar o montante, a representatividade disso, nós temos que vacinar na Cidade dois milhões e 500 mil doses, exatamente o que os senhores ouviram. Até sexta-feira que vem teremos vacinado 63 mil doses e nós precisamos vacinar dois milhões e 500 mil doses. Então, vejam que o maior dos tratamentos para o Covid evidentemente é a vacina. Lógico que enquanto nós não vacinarmos de 70 a 80 por cento da população, ou melhor, enquanto ela não estiver imunizada, porque só estar vacinada não significa estar imunizada ainda, deixo isso claro; e lembrando que temos apenas duas vacinas no Brasil, a Coronavac e somente depois de umas três, quatro semanas, após a segunda vacinação, que é feita entre a terceira, quarta semana após a primeira, somente depois de três semanas a pessoa estará imunizada.

Já a Oxford-AstraZeneca que nós fazemos a vacinação e a reaplicação três meses após, já na primeira vacinação confere-se pouco mais de 68 por cento de imunização.

Estamos vacinando muito mais com CoronaVac dentro desse ínfimo ambiente vacinal que mostrei para os senhores há pouco com a CoronaVac e muito menos com a Oxford.

Não vou entrar em detalhes da politização, da incompetência de tudo que nos poderíamos falar aqui, desde a compra e também da distribuição que é feita de uma forma não equânime no Estado de São Paulo. Não vou falar da politização e de como estão dando às costas para a nossa Cidade que é a segunda maior Cidade do Estado de São Paulo em população. Isso é um problema político que não cabe aqui neste momento.

Então, Vereadora Janete, essa é a nossa prioridade em função da vacinação, nós somos PHDs em vacinação, não só Guarulhos, o Brasil. É um modelo para o mundo, não nos falta (ininteligível), nos falta uma coisa muito simplesinha, nos faltam vacinas, só isso.

Vamos, agora, para outra situação que a senhora comenta ainda do Covid em relação a um centro de especialidades para as sequelas de Covid. De certa maneira, nós já o temos, Vereadora, porque nós temos os pacientes graves, acamados, temos o EMAD, que é uma equipe multiprofissional de atenção domiciliar, com auxiliares de enfermagem, com enfermagem, com técnicos. Temos as equipes de fisioterapia nos nossos Cemegs. E lembro que desde o início de 2017, nós criamos o primeiro CER II, Centro Especializado em Reabilitação, II porque reabilita pessoas físicas e mentais que fica na área física do Complexo Dona Antonia, que, popularmente, chamamos de Cemeg-Centro. O Cemeg-Centro é um



equipamento dentro de outros equipamentos dentro do Complexo Dona Antonia onde, hoje, o CER II também lá está.

Quando esses pacientes ficam cronificados, eles vão para o CAMPD em relação ao qual eu como cardiologista e clínico há 36 anos na Cidade, tenho o prazer e o privilégio de estar trabalhando lá há 20 anos. Hoje, nós temos uma equipe multiprofissional, por isso se chama CAMP, Centro de Atendimento Multiprofissional às Pessoas com Deficiência, evidentemente sequelas que sejam duradouras esses pacientes vão para o nosso CAMPD.

Então, esses centros, Vereadora, nós já os temos. Evidentemente que queremos que eles funcionem cada vez melhor. E não discordo do que o Rômulo falou há pouco, Vereador Rômulo, que a saúde de Guarulhos pede clemência e não pede clemência só agora – não, é Vereador? – há muitos anos, o Brasil pede clemência e a saúde pública de Guarulhos não está atrás da clemência que o Brasil pede na saúde pública, mas se nós levarmos em consideração que esse nosso mesmo Brasil apenas consegue colocar como financiamento do SUS do Brasil 400 dólares per capta/ano, nós fazemos milagre com esse dinheiro. Se nós imaginássemos – para facilitar as contas – cada dólar a cinco reais, seriam dois mil reais per capta/ano para dar assistência a 220 milhões da população brasileira. A média no investimento na Europa são cinco mil dólares per capta/ano. Nós, com 400 dólares estamos fazendo essa mágica.

Evidentemente que a gestão tem que se aperfeiçoar cada vez mais, mas o financiamento também é muito importante e o nosso SUS provavelmente em função da própria pobreza que temos é subfinanciado. Essa é uma realidade que não podemos deixar de comentar.

Em relação aos concursos públicos, Vereadora, desde a Lei Complementar nº 173/2020, do nosso Presidente Jair Bolsonaro, com vigência até 31 de dezembro próximo, nós estamos proibidos no Brasil de fazermos qualquer concurso público ou qualquer aumento salarial a não ser que seja por reposição. Esse concurso de 35 médicos nós estamos fazendo reposição, respondendo especificamente a sua pergunta, desses, somente três serão ginecologistas, somente três. Qualquer dúvida maior, Vereadora, tem que ligar para o Bolsonaro, e somente três clínicos.

Na realidade, precisaríamos de aproximadamente hoje, Vereadores e quem nos ouve, mais ou menos 175 médicos de várias especialidades para nós empatarmos com uma demanda mínima, eu falei de demanda mínima não daquilo que eu gostaria como médico, como cidadão e estando, no momento, como Secretário.



Nós estamos fazendo uma reposição, chama-se reposição a pessoa que se aposentou ou faleceu ou se exonerou ou foi exonerada, aí você pode repor, são só 35. E passei aos senhores até quando vão – em março – as inscrições que deverão ser feitas...parece-me que...o concurso mesmo será a prova...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Dia 16.

O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGHETTI CLEMENTE – Dia 16 de abril. E 16 de abril será a prova...

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Maio.

O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGHETTI CLEMENTE – Maio, perdão. Só para reposição, a não ser que haja uma revogação dessa Lei Federal, Vereadora Janete, até 31 de dezembro, o Brasil está engessado em relação a essa situação. Simples assim. Estamos engessados, precisamos e não podemos, é mais ou menos como estar com fome e com algum dinheiro no bolso e não encontrar nenhuma padaria aberta.

Hoje – deixe-me ver – 26 de fevereiro. Estamos com uma contratação emergencial de cinco vagas para ginecologista. E só para terminar essa resposta, antes da 173, do nosso Presidente Bolsonaro, fizemos uma emergencial, Vereadora Janete, para quatro vagas de ginecologista e só uma assumiu, simples assim.

Concordo, então, Rômulo, a saúde pública do Brasil está pedindo clemência sim. Só que estamos trabalhando com 400 dólares per capta/ano. Essa é a realidade. E lembrando que todos os governos anteriores independentemente de partidos tiveram também as mesmas dificuldades e nós só estamos carregando os mesmos fardos, porque os problemas estruturais para que tivéssemos uma saúde plena e uma assistência médica muito melhor não foram resolvidos ainda não por esses governos necessariamente que nos antecederam, muito pelo contrário, eles tiveram os mesmos problemas que nós tivemos. E se critica muito essas terceirizações, essas OSs, lembrando que elas por necessidade absoluta se iniciaram no Governo Elói Pietá com o Secretário Paulo Cappucci, pelos quais tenho muito respeito, não só pelas pessoas, mas tecnicamente também.

Criaram por que queriam terceirizar? Não, porque era necessário terceirizar. Não dá simplesmente – como alguns falam – vão lá no Pimentas e – qual é o nome que estão pedindo para a gente fazer?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Intervenção.



O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGHETTI CLEMENTE –

Intervenção, sim, mas vão intervir com quem? Quem eu pego? Os Vereadores para irem lá atender? Precisa de médicos, eu não os tenho.

E outra, se eu tivesse condições de fazer os concursos, estamos engessados, não podemos. E outra por que são terceirizados? Por que o nosso querido Elói e o Paulo Cappucci, à época, terceirizaram o Pimentas? Porque quiseram? Não, porque a Lei de Responsabilidade Fiscal os impeliram a isso. Estoura-se a Lei de Responsabilidade Fiscal, quem tiver dificuldade de entender isso vai ter que estudar um pouquinho antes de falar isso. Não temos terceirização porque achamos bonito, primeiro que é constitucional, atividade fim, hoje, é constitucional terceirização e não vamos confundir terceirização com privatização que são coisas completamente diferentes. Quando eu privatizo eu vendo um elemento público para um terceiro. Quando eu terceirizo eu concedo um serviço público para um terceiro.

Então, essas terceirizações – não é, Vereadora Janete? – não foram feitas por ideologia, por interesses, foram feitas por absolutas necessidades de cumprimento de lei, da Lei de Responsabilidade Fiscal.

E, só para terminar a minha fala, em relação ao NAV Marcos Freire, Vereadora, não é que nós o fechamos, nós transferimos para a Cummins, que é da região três, lá é região quatro. Aumentamos o tamanho, aumentamos o RH e demos mais privacidade já que esse NAV, Vereadora, 80 por cento são crianças e adolescentes.

Então, ninguém fechou nada, nós mudamos uma área física para uma área física maior para uma área física que desse mais privacidade e segurança para essas crianças e adolescentes. E, hoje, temos um RH trabalhando lá maior do que o do Marcos Freire, só para deixar isso claro.

Bom, faço votos – só terminando a minha fala – a pergunta da Vereadora Márcia em relação à segurança.

Vereadora Márcia Taschetti, segurança é uma das coisas que muitas vezes faz com que um médico não vá para a periferia de Guarulhos, e é compreensível. Quem deveria dar a segurança para nós se chama GCM, GCM nossa aqui, não só deste Governo extremamente bem avaliada pela população, lamentavelmente, subdimensionada, Vereadora Márcia Taschetti, subdimensionada e, hoje, como nós, médicos, também a segurança não pode fazer concurso público. Setecentos homens aproximadamente são absolutamente insuficientes para fazer a segurança dos próprios públicos.



Então, eu teria grande dificuldade e muito provavelmente seríamos muito criticados em terceirizar vigilância nas UBSs, nesses ou naqueles lugares. A senhora sabe muito bem, a crítica seria veemente, só que infelizmente a nossa GCM também, como nós, da área médica, está engessada até 31 de dezembro.

Tinha já um concurso público engatilhado no ano passado, mas o ano passado foi um ano atípico no mundo e na nossa Cidade não foi diferente e com essa Lei Complementar nº 173/20, do nosso Presidente Jair Bolsonaro, nós estamos engessados, absolutamente engessados até 31 de dezembro próximo.

Bom, quero crer que da minha parte eu tenha respondido. Quem vem agora? Wonderson. Wonderson, por gentileza.

O SR. WONDERSON MORENO – Bom, todos me ouvem?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Wonderson, não estou ouvindo, por favor. Ouvi perfeitamente o Doutor.

O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGHETTI CLEMENTE – O Wonderson virá aqui neste computador, pois aqui acho que vocês ouviram.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Ouvi perfeitamente.

O SR. WONDERSON MORENO – É, definitivamente a máquina que o Secretário está ocupando é bem melhor, que bom.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Perfeito. Está ótimo, Wonderson, agora, ouço a sua voz.

O SR. WONDERSON MORENO – Perfeito, Vereadora.

Bom, dentro das perguntas elaboradas pelos nobres Vereadores, Vereadora Janete, Vereadora Márcia, Vereador Rômulo eu vou fazer alguns comentários que vão dar um apanhado geral, espero que dê conta.

Começando pelo *Slide* nº 6, em relação ao qual a Vereadora Janete fala sobre a queda da arrecadação, então, fazendo uma contextualização, lá atrás, inclusive lembro que a própria Vereadora, na prestação de contas anterior, trouxe esse tema para a discussão, que era a preocupação do comportamento da economia, da arrecadação. À época, Vereadora, até conversamos que tinha estudos que apontavam a perspectiva de queda de nove, até 10 por cento no PIB. Ainda bem que não foi tão ruim quanto nós esperávamos.



Estudos recentes apresentados pelo IBC br, que é uma prévia do PIB nacional, aponta uma queda de 4,05 por cento. Tudo isso apresentado no dia 12 de fevereiro, quando fiz uma prévia análise. Então, a gente deve ficar em torno disso mesmo de 4,1 até 4,2 de queda. Muito menor do que aquela perspectiva lá detrás de nove por cento, até 10.

Pois bem, dentro dessa análise técnica de quatro pontos percentuais da queda do PIB, a nossa arrecadação efetivamente, dentro do conjunto de impostos que poderão financiar a Saúde, percebemos uma queda nominal de 3,52 por cento, ou seja, foi uma queda um pouquinho menor que a possível queda do PIB, nacional. Isso importa dizer de valores reais de 105 milhões de reais de receita menor arrecadada. Dentro desses 105 milhões a menos de receita arrecadada, efetivamente investidos em Saúde uma queda de 34 milhões. Uma queda de receita de 105 milhões e uma queda de investimento em Saúde de 34 milhões. Em relação ao seis, é isso.

Indo lá para o *slide* nº 20, quando os Vereadores trazem o assunto IDGT Pimentas, sim, o valor contratual hoje do IDGT Pimentas é o maior que temos no nosso escopo, na nossa gestão. É um valor mensal de 6,9 milhões que são pagos para a gestão do Hospital Pimentas Bonsucesso.

A Vereadora Janete fez a pergunta de quais seriam os diretores. Recebemos a informação da equipe de urgência e emergência que os diretores médicos, do Hospital Pimentas Bonsucesso é o Dr. Radir, não sei exatamente qual é o sobrenome, desculpem-me, e do HMU, Dr. Davi. Esses são os médicos diretores clínicos das respectivas unidades.

Quando surge o assunto do problema que está acontecendo com relação às demissões do IDGT Pimentas. Bom, nobres Vereadores, eu, enquanto diretor do Departamento Financeiro, muito sensível é o assunto. Claro, tudo quanto é problema que recaia sobre qualquer servidor ou trabalhador, de forma geral, sensibiliza bastante. A gente fica muito preocupado em relação a isso, mas eu, enquanto diretor financeiro, preciso tratar desse assunto de forma administrativa. Isso significa dizer o quê? Através de documentos, relatórios e prestação de contas.

Inclusive isso foi discutido lá no Conselho Municipal de Saúde. Por volta de 20 ou 30 dias atrás tínhamos algumas prestações de contas que estavam ainda em atraso e que já foram entregues devidamente na Secretaria de Saúde, mas que, por uma série de problemas estão ainda sob análise, lembrando que nesse momento temos uma deficiência de RH.



Tivemos, a Prefeitura de forma geral, uma redução no número de servidores. Então, a gente está com uma deficiência operacional em relação a isso. Teve também o acúmulo de documentos, porque a prestação de contas é composta por centenas, milhares de folhas e documentos que requerem uma análise detalhada. Até então a prestação de contas dos recursos enviados para pagamentos das rescisões ainda apresentavam saldo a ser executado. Documentalmente, oficialmente, pela prestação de contas ainda tinha saldo a ser executado.

O que é importante dizer também? Que todo e qualquer processo trabalhista – como a Vereadora, acho que a Vereadora Márcia comentou que a Prefeitura é solidária sim; sim a Prefeitura é solidária – que todo e qualquer processo trabalhista quando chega essa informação à nossa Procuradoria, a Procuradoria nos informa e nós fazemos o bloqueio efetivamente nos repasses a OS. Então, a OS também é penalizada quando existe isso, porque deixo de fazer o repasse. Então, a gente de forma solidária, sim, a gente tem esse ônus, mas também a gente penaliza a OS efetivamente na hora de fazer o desembolso. Então, é importante enfatizar essa questão também.

Surge também o assunto da Proguaru. O que podemos falar a respeito disso? Todos os contratos com a Proguaru estão vigentes. Não teve nenhuma interrupção na questão contratual, até porque o que sabemos é que a Proguaru passa por uma intervenção, mas efetivamente é isso o que a gente tem. Não tem nenhuma decisão ou nenhuma ação de intervenção que nesse momento prejudica a continuidade dos contratos, então até que venha uma ação efetiva do interventor estão todos em plena vigência e em plena execução contra a Proguaru, todo e qualquer contrato, seja ele de obras, de vigilância ou de limpeza. Então, não tem nenhum desdobramento até o momento referente a isso.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem. Desculpe, Wonderson. Eu agradeço essa informação, mas eu queria mais detalhes do Item 10 desse *slide*. Até quando vão esses contratos da Proguaru com a Saúde? E como já fizemos a lei de extinção, como a Saúde pretende resolver a questão de controle de acesso e de limpeza? É questão muito concreta. Muito obrigada.

O SR. WONDERSON MORENO – Vereadora, eu vou solicitar aqui o auxílio dos nossos técnicos para trazer os dados da vigência dos contratos. Espero que dentro dos próximos minutos tenhamos essa informação. Peço desculpas...



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Está bom, pode mandar para o meu gabinete então, se não consegue agora. Mas eu queria esses dados bem concretos. Eu me esqueci, para todos os Vereadores que estão participando, não só para mim. Mas eu queria saber o nome do diretor do Hospital da Criança. Eu falei HMU, mas é do Hospital da Criança.

O SR. WONDERSON MORENO – Nós vamos tentar levantar o nome também, Vereadora.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Obrigada.

O SR. WONDERSON MORENO – Doutora Alessandra, o secretário nos informa. Está ok?

Em relação ao *slide* 26, que o nobre Vereador Rômulo também traz a questão de quanto custou efetivamente o Hospital de Campanha. Então, o que é importante ressaltar? Essa apresentação traz uma foto do dia 31.12.2020, então, conforme o *slide* 26 até o dia 31.12.2020 e aí é importante trazer o número da despesa liquidada, que é valor total de 40 milhões, 880 mil, 731 e 49. Ou seja, até 31.12 todas as despesas referentes ao Hospital de Campanha que foram reconhecidas pela Prefeitura até então eram neste montante.

Por que até então? É importante ressaltar que a Secretaria de Saúde tem toda preocupação e todo zelo em tomar todas as providências em relação a: verificar se todos os serviços foram prestados; se todas as documentações que são exigidas pela legislação foram apresentadas; verificação de se tem alguma inconsistência para aplicação de glosas ou compensações de vidas. Então, até 31.12 foi esse valor reconhecido e liquidado pela Secretaria de Saúde. É possível ter mais despesas ao longo de 2021? É possível, porque algumas inconsistências ainda estavam sendo apuradas. Então, até 31.12 foi esse valor efetivamente, Vereador Rômulo.

Deixa ver o que mais aqui? Parece-me que é isso... Ah, uma correção aqui, Vereadora, a informação chega que a Doutora Alessandra, diretora do HMCA, mas no presente momento é a Doutora Ane Carine. Corrigindo a informação do HMCA.

Agora, passo a palavra ao Secretário Adjunto Michael.

O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Estão me ouvindo?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Você me obrigou a quase entrar no computador. Agora, ouço a sua voz maravilhosa.



O SR. MICHAEL RODRIGUES DE PAULA – Imagina, simpatia sua.

Bom, acredito que a maioria das dúvidas já foi esclarecida. Mas há mais algumas ponderações aqui. Quem perguntou sobre a questão dos escorpiões foi a Vereadora Márcia. O pessoal da Vigilância está esclarecendo, Vereadora Márcia, que o nosso CCZ, Centro de Controle de Zoonoses, realiza várias ações educativas e inspeções locais, claro que mediante demanda e que temos um plano de ação para manejo e controle de escorpião. Então, se a senhora desejar, depois disponibilizamos para o seu gabinete porque é um documento que, inclusive, divulgamos alguns meses atrás.

Vamos ver, só um minuto, sobre a pergunta da Vereadora Janete, de mamografia. Ela está, na verdade, no *slide* nº 66. O complexo hospitalar Padre Bento, Vereadora, desde o início da pandemia, praticamente não ofertou mais exames para nós. Temos questionado essa situação à Secretaria do Estado e em relação ao Hospital Pimentas a equipe identificou que houve uma inconsistência no apontamento dos dados no sistema oficial de produção, lembrando que os dados da prestação de contas, nós extraímos sempre de sistemas de informação oficial. Vocês podem ver no próprio rodapé do *slide* que tem a data da extração e qual é o sistema. Como falei na apresentação, estamos tentando identificar qual foi o erro técnico na inconsistência da produção para que possa ser apresentado e corrigido. Então, possivelmente, no próximo quadrimestre quando puxarmos o histórico de 2020 deva vir alguma correção.

O que mais? A parte da odonto que foi o questionamento do Vereador Rômulo. Vereador, o *slide* 57, bom, aqui no *slide* nº 57, identificamos a queda da produção de odonto, então volto a falar o quanto a categoria dos profissionais de odonto foi atingida pela pandemia, porque são profissionais que, pela própria natureza do serviço, trabalham ao lado das vias respiratórias dos pacientes. Ficaram em uma situação de risco e por muito tempo suspensos os atendimentos, mas lembrando que na unidade em questão que o senhor coloca, ela não foi totalmente encerrada. Essa unidade foi designada como um dos polos de coleta de RTPCR. Então remeto isso de novo ao próprio *slide* da produção, das equipes de enfermagem, por exemplo, em que as equipes não estiveram paradas. Elas foram desviadas para outra atividade relacionada à pandemia, e também pela própria temporária das suas atividades normais, a produção caiu. Mas não quer dizer de forma alguma que essas equipes estiveram paradas.



Sobre os casos de Covid na população de rua, o questionamento do Vereador Rômulo. O resultado apresentado foi justamente em cima de todos aqueles que foram testados. Então, da população que foi testada, não houve identificação positiva de Covid. É até interessante sua observação, é a mesma que fazemos, porque a Covid 19 é uma doença em que todos nós ainda estamos aprendendo sobre ela. Vejam que há pouquíssimo tempo atrás começou a se identificar novas variantes do vírus. Então, só o tempo vai nos dizer se essas variantes são mais ou menos agressivas e se as futuras atualizações das vacinas serão eficazes, porque isso é muito comum em doenças respiratórias.

Se não fosse comum, não precisaríamos todo santo ano vacinar sobre a gripe. Vacinaríamos uma única vez e estaríamos imunes a qualquer gripe, o resto da vida. E vocês vejam que a vacina é sempre atualizada. Em relação à Covid, também estamos aprendendo, mas respondendo a sua pergunta, em relação a todos aqueles que foram abordados pelas equipes de testagem, realmente não houve nenhum identificado positivo. O que mais?

Sobre o Hospital da Mulher, só encerrando a última dúvida, porque as demais acho que já foram contempladas. Temos tido várias reuniões com varias frentes diferentes. Inclusive parlamentares, para buscar recursos para o Hospital da Mulher, que é um grande benefício, será um grande benefício para o Município. Fizemos uma visita há alguns meses atrás, a maior parte da obra realmente está pronta. Precisamos aí de alguns milhões para complemento, lembrando que um hospital desse porte não é apenas colocar equipamentos e inaugurar. Precisamos de recursos de custeio. Vocês sabem que não é barato manter um serviço desse porte..

O tradicional subfinanciamento da Saúde foi agravado na pandemia, porque a partir de um momento em que grande parte da cadeia produtiva do País é interrompida, toda a arrecadação de impostos fica comprometida e tudo aquilo que é relacionado a parte da pandemia, propriamente dita, fica mais caro. Então, em resumo, estamos ganhando menos e gastando mais. É uma conta difícil de equacionar. Se vocês retomarem, num dos slides financeiros, deixem-me só citar a vocês.

Se vocês retomarem o *slide* 14, só para ilustrar o que estou mostrando aqui, hoje, de todo o orçamento do Município, praticamente 70 por cento desse valor é custeado pelo próprio Município. O peso dos recursos estaduais hoje é de três por cento, e dos federais, 28 por cento. Então, além da queda abrupta de arrecadação, 70 por cento dos recursos somos nós



meses que dispomos deles. Então, e um peso cada vez maior para os Municípios. Isso não é só aqui em Guarulhos. Isso é em todos os municípios do País. Em relação também aos recursos totais de Covid, fazendo em linhas bem gerais aí, se vocês forem analisar, foi basicamente em torno de 10 por cento de todo o orçamento atual da Secretaria, então, os outros 90 por cento foram dos recursos normais, porque quando pegamos isoladamente o valor parece alto, e realmente é alto, mas quando coloca no contexto de toda a arrecadação e de todo o orçamento do Município, ele corresponde a um percentual bem menor.

Então, eu queria agradecer mais uma vez a todos parabenizados pelo trabalho. Só uma última coisa, Vereadora Márcia. Quando pedi aos Vereadores, foi um apoio na divulgação, não que isso seja uma tarefa obrigatória, mas como somos cobrados da falta de médicos, pedimos a todos que nos ajudem nas suas bases, e não estamos falando aqui, como o Doutor Zé Mario disse, de uma questão político-partidária. Estamos buscando um bem maior para o Município todo. Então, se todos ajudarmos a divulgar a abertura de novos concursos, tendemos a conseguir mais profissionais e ter uma boa divulgação. Obrigado.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Pela ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Pela ordem, Vereadora Janete. Hoje é sexta-feira, só água hoje.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – É só suco. Suco peneirado, suco bovino de melão. Desculpem, sei que está tarde. Essa apresentação começou nove e meia, mas levou quase duas horas de apresentação, 140 *slides* que eu elogiei, mas algumas questões não me foram respondidas e aí eu queria – pode até, não pode – por exemplo, a questão da Proguaru pode mandar depois, mas eu perguntei na questão do Hospital dos Pimentas antes de falar, vou primeiro deixar bem claro, Doutor, meu amigo, Doutor Zé Mário, eu não sou contra a questão das OSs, agora, é diferente OSs, essa IDGT, meu caro, aliás eu não quero falar, mas vou judicializar essa questão, porque essa OS está dando trabalho em vários lugares, em Arujá, em outras Cidades, mas a minha pergunta que não foi respondida é importante porque é o tema nevrálgico da Atual, eu falei, antes de pedir.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete, para encerrar.



A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Sim, eu pedi qual o setor da Saúde está fiscalizando. E a outra questão que não foi respondida, eu fiz crítica ao Governo do Estado por trazer poucas vacinas para a Cidade, e digo claramente o que o senhor disse que isso é geral, tem que falar.

Agora, eu disse que eu achava importante que houvesse vacinação por região, mas fiz a questão: Cantareira não é a região que mais tem morte? E acho que atender só na UBS de Morros e Acácio não atende, por exemplo, a Vila Galvão que é uma das regiões que mais morrem pelo relatório apresentado, eu não sei se isso está correto, mas aí eu fiz essa pergunta que não me foi respondida...

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereadora Janete, nós estamos discutindo a prestação de contas do quadriênio de 2020, eu respeito muito a senhora, acho que é importante a sua pergunta, então, eu peço ao Secretário Zé Mário que envie essas respostas por escrito ao gabinete da Vereadora Janete Pietá.

O SR. JOSÉ MÁRIO STRANGHETTI CLEMENTE – É, assim o faremos, eu me comprometo com isso, Vereadora, e apenas para encerrar, além de agradecer a presença de todos, só lembrar que a senhora mais que ninguém, pois até Secretária-Adjunta da Saúde já foi, além da grande experiência que a senhora tem como parlamentar, lembrar que quando nós fazemos uma licitação, desde que o licitado tenha toda a documentação em ordem, desde que o licitado tenha o menor preço, nós não temos como fazer – não é bem como um casamento que dá para namorar um bom tempo e talvez casar melhor e, mesmo assim a gente erra, a gente namora um bom tempo, namora, namora, namora, casa e depois vê que ele não era aquele *lord* que você pensou, ela também não era aquela...(ininteligível) que você pensou. Então, nesse caso, na parte de licitação é um pouco mais complicado ainda, porque se a gente descobre que depois de licitado não é tudo aquilo, a gente descobre que realmente como vou mandar para a senhora um setor (ininteligível)... que está absolutamente flutuante e toda a diretoria da IDGT Pimentas já está convocada para uma reunião na nossa Secretaria na próxima semana.

Olha, um grande abraço a todos e, mais uma vez, muito obrigado, senhor Presidente, Vereadores presentes, Vereadores não presentes, público que esteja *online* conosco e, acima de tudo, a minha gratidão ao pessoal técnico da Secretaria que a cada dia que passa eu fico mais encantado com a competência de todos eles. Um grande abraço...



O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Obrigado, Zé Mário. Eu gostaria de agradecer em nome da Comissão de Saúde do Município...

O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) –...em nome da Vereadora Carlinda, nossa Secretária, em nome do Vereador Alexandre Dentista que está *online* também acompanhando atento aqui a nossa audiência, agradeço a Vereadora Márcia Taschetti e, em nome da Doutora Márcia, eu agradeço todos os Vereadores que participaram, ao Zé Mário, a sua equipe da Secretaria de Saúde, a assessoria aqui presente, a nossa assessoria da Comissão, a imprensa da Casa e agradeço também por essa audiência, é um novo desafio que estou enfrentando em minha vida, com oito mandatos aqui na Câmara Municipal e, pela primeira vez, eu presido a Comissão de Saúde.

Fui da Comissão de Obras, da Comissão de Finanças, Comissão de Trânsito, oito ou nove Comissões, Vereadora Janete, agora estou com desafio da Comissão da Saúde e vamos à luta – não é, Zé Mário?

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ – Vereador, pela ordem, o Vereador Alexandre está pedindo pela ordem, o senhor não está ouvindo?

O SR. GERALDO CELESTINO – Desculpa, Vereadora Janete, na hora em que eu encerrar a minha palavra, eu coloco. A senhora tirou meu raciocínio. A Saúde é muito complicada. Temos uma Cidade com um milhão, 350 mil habitantes, 342 quilômetros quadrado, um orçamento pífio, o cobertor é curto e, com a crise, eu sempre falo, Zé Mário, quando o trabalhador perde o emprego a primeira coisa que ele cancela é o convênio médico e a escola particular do filho; eu estava conversando com a direção da Unimed, a Unimed tinha 120 mil famílias conveniadas, hoje, caiu para 76, Doutora Márcia, e para onde migra toda essa população? Para a saúde pública.

Bom, Zé Mário, vocês são heróis da Secretaria, a população sofre e não vai se resolver isso, Janete, da noite para o dia.

Então, eu gostaria de agradecer a presença de todos, vamos encerrar essa audiência, o Vereador pediu pela ordem. Por favor, Vereador Alexandre.



O SR. DR. ALEXANDRE DENTISTA – Obrigado. Presidente, eu queria parabenizá-lo pela condução dos trabalhos, porque estive à frente dessa Comissão como Presidente por seis anos e realmente sei que não é fácil.

Agradeço à Vereadora Janete, ela disse que a apresentação durou aproximadamente duas horas, então, eu queria parabenizar o jovem que fez a prestação de contas, mas, Presidente, queria pedir uma coisa. Eu fiquei com dúvida na prestação de contas que durou quase duas, não dá para repeti-la não, por favor, Presidente?

– Manifestações entre os Vereadores

O SR. PRESIDENTE (Geraldo Celestino) – Vereador Alexandre Dentista, um bom final de semana para Vossa Excelência, estão registradas aqui suas palavras, muito obrigado.

Declaro encerrada a presente audiência pública. Um abraço a todos

– Encerra-se a Sessão às 12h30min.

PRESIDENTE –

Vereador Geraldo Celestino

Comissão Técnica Permanente de Higiene e Saúde Pública

OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS PELOS ORADORES.